

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Dewey, Gramsci e a Escola sem Partido](#)
[Presidente do Inep pretende rever Enem](#)
[MEC prorroga inscrições ao Sisu](#)
[Candidato nota máxima](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Com lentidão, Sisu tem inscrições prorrogadas até domingo](#)
[Novo presidente do Inep diz que quer rever questões do Enem contra postura ideológica](#)
[Justiça permite que deputada volte a incitar alunos a denunciar professores](#)
[Fuvest divulga lista de aprovados na USP em 2019; confira](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Militares 'corrigiram' rumos da República, diz ministro](#)
[MEC quer submeter Enem a Bolsonaro](#)

O GLOBO - RJ

[Presidente do Inep ataca viés ideológico do Enem](#)
[Site do Sisu deixa vulneráveis dados dos estudantes](#)

Imprensa Estadual

ESTADO DE MINAS - MG

[Sisu tem prazo prorrogado](#)
[O que preocupa nas mudanças que o governo](#)

O POPULAR - GO

[Estudantes vão passar por 4 comissões para matrícula](#)
Agências de notícias e sites

CONTABILIDADE NA TV

[CFC e Ibracon elaboram agenda conjunta para 2019](#)

G1

[UnB tem quatro processos seletivos abertos para a graduação; veja detalhes](#)
[Damares : educação domiciliar permite a pais ensinar mais conteúdo e gerenciar aprendizado](#)
[Sete das dez maiores notas de corte parciais do Sisu 2019 incluem bônus para residentes locais](#)
[Professores de Duque de Caxias, RJ, estão sem salários enquanto prefeitura investe em escola restrita a militares](#)
[Em Juiz de Fora, candidatos buscam curso pré-vestibular para antecipar estudos](#)

PORTAL VEJA

[O analfabetismo ideológico](#)
[Após lentidão no sistema, MEC prorroga prazo de inscrição do Sisu](#)

R7

[Inscrições Sisu 2019: MEC prorroga cadastro no programa para dia 27](#)
Agências de notícias e sites

BROADCAST

[STARTUP INOVA NA OFERTA DE BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO](#)

GAZETA DE VARGINHA - MG

[Startup inova na oferta de bolsas de mestrado e doutorado](#)

GRUPO ORZIL

[Seleção aberta para pesquisador na área de recursos hídricos](#)

MASSA NEWS - PR

[Três universidades brasileiras estão entre as mais sustentáveis do mundo](#)

PARANASHOP

CLIPPING



[Três universidades brasileiras estão entre as mais sustentáveis do mundo](#)

PORTAL EXAME

[Startup inova na oferta de bolsas de mestrado e doutorado](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Professor Rodolfo Jardim de Azevedo assume presidência da Univesp](#)

TERRA

[Startup inova na oferta de bolsas de mestrado e doutorado](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Militares assumiram para corrigir rumos na ditadura, diz ministro da Educação](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Militares não caíram de Marte. Foram chamados pela sociedade, diz ministro da Educação sobre golpe de 64](#)

CONGRESSO EM FOCO

[Presidente do Inep estuda ver exame antes da aplicação](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Sisu prorroga inscrições até domingo após relatos de lentidão no sistema](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Reitores pedem que primeiro da lista tríplice comande universidades](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Ação parlamentar focará na educação, diz Haroldo Cathedral](#)

[Inscrições para mestrado encerram hoje](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Como ficará o EAD?](#)

O POPULAR - GO

[MEC estimula federais a captar recursos próprios](#)

[Sisu divulga nota de corte em 4 horários](#)

O POVO - CE

[Fortaleza é 2ª do Brasil com mais notas 1000](#)

O TEMPO - MG

[Notas de corte serão em 4 horários](#)

Agências de notícias e sites

ABC DO ABC

[Professor Rodolfo Jardim de Azevedo assume presidência da Univesp](#)

A CRÍTICA - MS

[Livro Poética dos Bugres será lançado dia 31 de janeiro na Capital](#)

G1

[Mestrado em Odontologia da Uniube oferece duas áreas de concentração](#)

INFONET

[Aberto edital para mestrado e doutorado de Engenharia de Processos](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Seleção aberta para pesquisador na área de recursos hídricos](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Sisu chega a ter 500 mil acessos simultâneos](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Governo Bolsonaro coloca como meta prioritária regulamentar ensino domiciliar no País](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Falha no site do Sisu permite que estudantes acessem inscrições de outros candidatos](#)

CORREIO WEB

[Estudante de Brasília gabarita a prova de matemática do Enem](#)

G1

[Professores da rede municipal fazem protesto em frente à prefeitura de Montes Claros](#)
[Sisu 2019 continua instável no 2º dia e candidatos reclamam de dificuldade na inscrição](#)
[Mestrado da área de Veterinária da Uniube está com inscrições abertas](#)
[Novo presidente do Inep afirma que escola deve resistir a ideologias e crenças inadequadas de pseudointelectuais](#)

[Diversidade de escolhas é a tônica da Universidade](#)
[IFNMG abre processo seletivo para professores bolsistas](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[MEC quer que universidade federal aumente captação de recursos próprios](#)

PORTAL ISTOÉ

[Reitores pedem que primeiro da lista tríplice comande universidades](#)

R7

[Lentidão : Sisu chega a ter 500 mil acessos simultâneos](#)
[Fuvest 2019 divulga resultado com lista de aprovados para USP](#)
[Notas de corte do Sisu serão atualizadas em quatro horários](#)
[Conheça prós e contras de fazer um curso superior EAD](#)
[No segundo dia de inscrições, site do Sisu apresenta lentidão](#)

TERRA

[Governo Bolsonaro coloca como meta prioritária regulamentar ensino domiciliar no País](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Reitores pedem que primeiro da lista tríplice comande universidades](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ARI CUNHA

Dewey, Gramsci e a Escola sem Partido

Democracia é essencial à humanidade por um simples fato: só ela é capaz de permitir uma verdadeira e eficaz relação de harmonia entre o indivíduo e a sociedade, colocando em equilíbrio e paz essas relações. A eleição de um novo presidente e a aprovação de sua plataforma de governo pela maioria da população significa, entre outros fatores, que parcela majoritária dos brasileiros achou mais prudente tomar rumo totalmente contrário às medidas que vinham sendo adotadas dentro do receituário das esquerdas. Isso não quer dizer que, lá na frente, a situação não venha a se modificar, afinal, isso é da natureza democrática. Até lá, é preciso ser realista para insistir num ponto fundamental: o início de nova orientação política e administrativa do país não tem o condão de, per se, enterrar discussões e assuntos do interesse da sociedade.

Esse é especificamente o caso da discussão que vinha sendo travada entre aqueles que defendem e refutam a chamada Escola Sem Partido. O fato da discussão ter esfriado por uns instantes não significa que ela deixou de existir ou foi banida para sempre dos meios acadêmicos. E por uma razão simples: no pano de fundo dessa discussão, mesmo que muitos não tenham sequer notado, existe a figura do professor, que vem a ser o personagem central de toda essa trama. E é aqui que a discussão toma uma outra direção e foge tanto dos apelos ideológicos e fáceis dos partidos quanto do desejo do Estado em preparar mão de obra obediente e alienada. A verdadeira escola, se isso pode existir, não está a serviço nem de um nem de outro sujeito.

É sabido que, no Brasil, por suas especificidades históricas e culturais, os grandes temas mundiais, tenham a natureza séria que tiverem, sempre descambam para o lado pândego de nossas interpretações, compensando, assim, nossa pouca profundidade erudita em

temas complexos. No caso da discussão em torno da ESP, a confusão foi estabelecida logo de saída pela nossa pouca informação do tema. No calor dos debates rasos, até mesmo a figura do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey foi convocada para justificar o ponto de vista intelectual de ambos os lados.

Interessante é que em nenhuma das partes era possível encaixar o pensamento de Dewey e, mais uma vez, por um simples detalhe: a ele, tanto os defensores quanto os detratores da ESP interpuseram como figura catalisadora e central do tema o ideólogo e filósofo italiano Antonio Gramsci. Com isso, o tema foi reduzido ao seu mínimo divisor comum, ficando prisioneiro dentro do labirinto de estratégias e táticas políticas para a tomada do poder. “Não tomem quartéis, tomem escolas e universidades”, teria recomendado Gramsci no início do século passado. Embora contemporâneos, Dewey e Gramsci tinham visões opostas sobre o papel da educação na vida do indivíduo e na formação da sociedade. Enquanto o filósofo americano via a educação não como um processo social de desenvolvimento, mas como a própria vida, Gramsci via na educação um meio de formar e transformar pessoas em sujeitos aptos a dar prosseguimento ao socialismo.

Dewey, por sua vez, baseava suas ideias num compromisso com a cultura democrática. Para ele, a democracia não era apenas um jogo de regras políticas. Democracia, como educação, era um modo de viver, era a própria vida. Para tanto, as escolas eram um local de liberdade, onde se podia vislumbrar a possibilidade de ser livre, isso é, liberto das armadilhas do Estado ou de partidos, ou seja, do que for.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Presidente do Inep pretende rever Enem

O engenheiro cearense e ex-professor da FGV Marcus Vinícius Carvalho Rodrigues tomou posse, ontem, como presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ressaltando que pretende fazer uma revisão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e analisar o banco de questões da prova. Segundo ele, é necessário que o exame tenha uma postura não ideológica.

“Precisamos de uma nova escola, com novos paradigmas, que resgate nossos valores, que tenha como diretrizes o respeito, a família e a pátria, e que busque a eficaz formação de cidadãos íntegros, éticos, com conhecimento e trabalhadores. Uma nova escola que tenha “resistência” a ideologias e crenças inadequadas ou inconsequentes”, disse.

Rodrigues substitui Maria Inês Fini, que ocupava o cargo desde 2016. Questionado sobre as declarações do presidente Jair Bolsonaro de que gostaria de ter conhecimento do conteúdo antes da aplicação da prova, ele disse que essa possibilidade será analisada e que o cargo que ocupa permite a vistoria antecipada do exame. O objetivo seria o de evitar questões como as do ano passado, que citava dialetos da comunidade LGBT. Segundo Rodrigues, as afirmações do presidente representam ‘preocupação com o Brasil’.

Para a professora Catarina de Almeida Santos, do Departamento de Planejamento e Administração da Universidade de Brasília (UnB), a perspectiva de intervenção governamental coloca em xeque a confiabilidade do exame, além de fazer a prova deixar de ser um instrumento de debate de problemas sociais.

“Termos questões que fazem pensar sobre problemas e temáticas da sociedade brasileira é questão ideológica? E fazer com que não tenha, também não é uma questão ideológica? Vejo com preocupação essa escolha sobre assuntos que podem ou não entrar na prova. Isso joga por terra a isenção e a seriedade do exame”, afirmou.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL **MEC prorroga inscrições ao Sisu** **EDUCAÇÃO**

Durante três dias, técnicos do Ministério da Educação (MEC) tentaram solucionar as falhas na plataforma de inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), porta de entrada para instituições públicas de ensino superior para estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os problemas se agravaram de tal forma que, ontem, a pasta decidiu prorrogar o prazo por mais dois dias. Agora, os estudantes têm até o próximo domingo para fazer o cadastro.

Segundo o ministério, o sistema funcionou de forma regular ontem. “A lentidão eventualmente registrada resulta do volume massivo de acessos simultâneos. O MEC continua realizando todos os procedimentos técnicos para que o sistema continue estável”, destacou a pasta, em nota. A divulgação do resultado da seleção está mantida para a próxima segunda-feira.

Outra mudança é que as notas de corte para ingresso nos diversos cursos voltarão a ser divulgadas apenas uma vez por dia. Antes, as médias estavam passando por quatro atualizações diárias, o que obrigava os candidatos a monitorar continuamente o sistema, o que acabava prejudicando ainda mais o funcionamento da plataforma. “A medida foi adotada para não prejudicar os estudantes que ainda não realizaram sua inscrição, e melhorar o acesso, devido ao alto tráfego existente. As atualizações das notas de corte só serão realizadas à meia-noite desta sexta-feira, de sábado e de domingo”, completa o texto.

O mais recente boletim do MEC mostra que mais de 900 mil estudantes estavam inscritos no Sisu. “A recomendação da área técnica do MEC é que o candidato com dificuldade de acesso atualize a página de inscrição antes de preencher os dados”, reforça a pasta. Houve picos de 350 mil acessos simultâneos, segundo técnicos. Ao todo, 4,1 milhões de estudantes estão aptos a se cadastrar no Sisu.

Estudantes continuam reclamando das falhas. Ontem, a página do MEC numa rede social recebeu mais de 1,2 mil comentários. A maior parte deles cobrava explicações. Lucas Packer Arthur foi um deles. “Mais de 4 milhões de pessoas fizeram o Enem e o servidor não aguenta um pico de 350 mil pessoas”, criticou. Gabrielle Malabarba chamou de “desumano” o processo. “A quantidade de gente acordando de madrugada para conseguir se inscrever e acompanhar a nota de corte é algo absurdo”, escreveu. (OA)

900 mil

Número de estudantes que conseguiram se inscrever até o fim da tarde de ontem

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES **Candidato nota máxima**

Em todo o país, apenas 15 pessoas obtiveram a proficiência máxima no caderno de Ciências Humanas do Enem 2018. Um deles foi o ceilandense George Caetano, que agora vai buscar uma vaga para cursar medicina na UnB

ESPECIAL PARA O CORREIO

Acordar todos os dias às 6h, pegar ônibus cheio e estudar até as 21h. Abdicar de encontros com os amigos e vida social. Passar horas debruçado sobre os livros. Por dois anos, essa foi a rotina de George Caetano, de 26, que se preparava para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O esforço valeu a pena. Ele é uma das 15 pessoas em todo o país a obter a proficiência máxima no caderno de Ciências Humanas e suas Tecnologias. A média nacional foi de 569,2. Diferentemente da nota da redação, cuja máxima é sempre de mil pontos, os cadernos de questões, por trazer perguntas de múltipla escolha e respostas dissertativas, têm máxima variável, a depender do desempenho dos estudantes. George tirou 850,4.

Nascido e criado em Ceilândia, George já é formado pela Universidade de Brasília (UnB) em pedagogia desde 2017. Contudo, insatisfeito com o mercado de trabalho na área, veio a vontade de se tornar médico. Com os resultados obtidos, a expectativa é de que ele alcance uma das primeiras colocações em medicina na UnB. Até ontem, era o primeiro colocado na seleção. “Optei por um desafio maior, além de ser um sonho, claro. Estudei a vida inteira em escola pública e a gente sempre escuta que não vai dar conta. Eu já era a primeira pessoa da família a ter uma graduação de ensino superior. Agora, também vou ser o primeiro médico”, comemora.

Morador do setor P Norte, ele conta que, além da família, os vizinhos celebraram a conquista. “Aqui em Ceilândia não tem só marginal. Ao contrário, tem muita gente guerreira, que acorda cedo para trabalhar, e acho legal ver essas narrativas dentro da universidade pública, lugar onde deveria haver mais gente da periferia”, avalia. “Raramente se vê diversidade entre quem estuda medicina. Espero que, agora, eu consiga colorir um pouco mais essa realidade.”

Os estudos precisaram ser balanceados com o trabalho de professor particular. George dá aulas de reforço para estudantes do ensino fundamental, mas, por alguns meses, precisou abrir mão da renda para ter tempo de se concentrar nas apostilas. Agora, o ceilandense já doou os materiais e se prepara para a próxima etapa. As inscrições para o Sisu foram prorrogadas e seguem abertas até domingo e ele nem cogita estudar em outra federal. “A qualidade do ensino lá é ímpar. A UnB é uma paixão para mim.”

Apoio em casa

Na casa de paredes laranjas onde mora, George tem a companhia da mãe, Zulma Neris, 48; da irmã caçula, Geovana Caetano, 14; e do cachorro, o carinhoso Tufo. Ele lembra que muitas vezes cogitou desistir do sonho, mas o apoio incondicional da matriarca ajudou a manter o foco. Ela lembra que o filho passava horas e horas mergulhado nos livros. “Esquecia até de comer. Ele falava que fazia fotossíntese”, ri Zulma, que acabava levando os lanchinhos para o estudante.

Agora, ela está cheia de orgulho, mas sabe que o suporte ainda está longe de terminar. Serão pelo menos seis anos até a graduação, além da residência que pode chegar a três anos. O estudante pensa em se especializar como infectologista. “Sei que ele nem sempre vai ter tempo para resolver problemas, mas eu vou ajudar como puder”, garante a mãe coruja.

Emocionado, ele admite que, sem o apoio da família, não teria conseguido. “São a minha base e devo tudo a eles, principalmente à minha mãe. Ela foi o principal incentivo”, elogia. George conta que a irmã, que atualmente cursa o 9º ano no ensino fundamental, também fala em se tornar médica. “Já contagiei todo mundo”, comenta o rapaz.

Foco nas fraquezas

Filho de costureira e um marceneiro, George sempre foi aluno de baixa renda, mas nunca deixou que isso impedisse a busca pelo conhecimento. O caderno de ciências humanas não foi o único em que ele se saiu bem. Em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, fez 779,7 pontos. O máximo no país foi de 816,9. Já em Ciências da Natureza, conseguiu 809,1, que registrou máxima de 869,6 no Brasil. A nota no caderno de Matemáticas foi uma surpresa. Ele somou 955,9 pontos, enquanto a máxima foi de 996,1. Esta é a área em que ele tinha mais dificuldades. Por isso, dedicou-se bastante aos cálculos. Os 700 pontos obtidos na redação foram outra alegria. “Minha caneta estourou, então eu sequer consegui terminar meu texto. Conseguir essa nota é algo incrível”, celebrou George.

Esforçado, ele conseguiu uma bolsa de estudos integral pelo cursinho pré-vestibular Reciclagem Educacional, localizado na Asa Sul. “Eles ajudam muito alunos de baixa renda. Às vezes, eu não tinha dinheiro nem para a passagem, mas eles davam uma força”, agradece George, que agora quer dar aulas como professor voluntário para outros estudantes da periferia.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Com lentidão, Sisu tem inscrições prorrogadas até domingo

Nas redes sociais, candidatos relatam falhas e dizem ser direcionados a dados de outros usuários

Brasília

O Ministério da Educação decidiu prorrogar até as 23h59 do domingo (27) as inscrições para vagas em universidades públicas por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada).

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/com-lentidao-sisu-tem-inscricoes-prorrogadas-ate-domingo.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Novo presidente do Inep diz que quer rever questões do Enem contra postura ideológica

Para Rodrigues, pedido de Bolsonaro para ver prova representa preocupação com o Brasil

Brasília

O novo diretor-presidente do Inep, instituto ligado ao Ministério da Educação, Marcus Vinícius Carvalho Rodrigues, disse nesta quinta-feira (24) que planeja um novo modelo para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) sem questões "ideológicas" e que discutirá a possibilidade do presidente Jair Bolsonaro (PSL) ter acesso prévio à prova.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/novo-presidente-do-inep-diz-quer-enem-sem-postura-ideologica.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Justiça permite que deputada volte a incitar alunos a denunciar professores Desembargadora concedeu efeito suspensivo em agravo de instrumento

São Paulo

A desembargadora Maria do Rocio Luz Santa Ritta, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, suspendeu uma decisão liminar que impedia a deputada Ana Caroline Campagnolo (PSL) de usar suas redes sociais para incitar alunos a denunciarem professores que manifestarem posições político-partidárias ou ideológicas em sala de aula.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/justica-permite-que-deputada-volte-a-incitar-alunos-a-denunciar-professores.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Fuvest divulga lista de aprovados na USP em 2019; confira Com mudanças no vestibular, 128 mil candidatos disputaram 8.362 vagas

São Paulo

A Fuvest divulgou na manhã desta quinta-feira (24) a lista de aprovados na USP (Universidade de São Paulo) em 2019.

Diferentemente dos anos anteriores, a lista com os resultados dos candidatos treineiros, os que fazem o exame para conhecer como funciona a prova, será publicada no dia 6 de fevereiro. Eles “disputavam” 900 vagas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/fuvest-divulga-lista-de-aprovados-na-usp-em-2019-confira.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Militares ‘corrigiram’ rumos da República, diz ministro

BRASÍLIA

O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, afirmou ontem que o período da ditadura militar no Brasil foi um “ciclo centralizador” que atendeu os anseios da população. “O ciclo 1964-1985 foi querido pela sociedade brasileira. Os militares não caíram de Marte. Eles foram chamados para corrigir, como uma espécie de poder moderador, os rumos enviesados que tinha enveredado a República”, afirmou ele, durante a cerimônia de posse do novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues.

Num discurso de 24 minutos, o ministro fez referências que foram de João VI, passaram por Duque de Caxias e Getúlio Vargas, até chegar ao ex-presidente João Baptista

Figueiredo, último mandatário no período da ditadura militar, para defender o papel de “instituições preservadoras da memória nacional” para a democracia.

Rodriguez afirmou ser necessária a interpretação correta de dados obtidos pelas avaliações do Inep e atribuiu o baixo desempenho de estudantes brasileiros em avaliações ao descompasso entre o que estudos indicam e as políticas de educação adotadas.

“As nossas más performances de provas internacionais decorrem de que não estamos refletindo os dados fornecidos do Inep”, disse Rodriguez. “Temos de trabalhar, interpretar para elaborar novas políticas que nos conduzam a uma verdadeira educação”, afirmou.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

MEC quer submeter Enem a Bolsonaro

BRASÍLIA

O Ministério da Educação (MEC) estuda a possibilidade de o presidente Jair Bolsonaro ter acesso prévio a questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A informação foi dada ontem por Marcus Vinícius Rodrigues, novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão responsável pela prova.

“O presidente (Bolsonaro) foi legitimamente eleito com 62 milhões de votos. Isso vai ser conversado, dentro dos aspectos legais”, disse Rodrigues. Em novembro, ao criticar um item do Enem que abordava o “pajubá” – linguagem usada pela população LGBT –, Bolsonaro afirmou que em 2019 leria a prova antes de ela ser aplicada. “O presidente representa o anseio de mudança. Vamos mudar o modelo, com responsabilidade, com coerência, dentro do legal”, afirmou Rodrigues.

Ele disse que haverá mudanças no Enem, mas não detalhou quais. Segundo Rodrigues, o banco de questões “não terá postura ideológica” e as perguntas vão priorizar o que for preciso para medir o conhecimento.

Segurança. “Se o presidente quer ver a prova, tem essa prerrogativa e não há risco de vazamento, desde que seguido o protocolo de segurança”, disse Eunice Santos, que foi chefe da segurança do Enem nas últimas duas edições. Entre os protocolos, estão passar por revista e não levar eletrônicos ao local onde a prova é armazenada.

Esta semana, Bolsonaro disse a assessores haver risco de “vazamento de prova” pelo PT. “Quando ele tomar conhecimento da seriedade do trabalho do Inep e do protocolo de segurança, vai se tranquilizar quanto a isso”, acrescentou Eunice./COLABOROU

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Presidente do Inep ataca viés ideológico do Enem

Marcus Rodrigues anuncia desejo de ver escola livre de pseudointelectuais e cogita mostrar questões da prova para Bolsonaro

BRASÍLIA - O novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues, anunciou ontem, em sua posse, que uma das prioridades de sua gestão será fazer a avaliação de todo o banco de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Durante o período de campanha eleitoral, uma das críticas do então candidato Jair Bolsonaro era que as questões da prova tinham "viés ideológico".

Rodrigues considerou que "existe a possibilidade" de dar acesso antecipadamente às questões do Enem ao presidente, um pedido já manifestado pelo próprio Bolsonaro. Normalmente, a verificação prévia do exame é restrita a técnicos do Inep.

— Uma das medidas será fazer uma análise de todo o banco de questões (do Enem), para que ele tenha uma postura não ideológica, priorizando o que realmente é necessário: medir o conhecimento, respeitando nossas crianças, jovens e adolescentes — explicou o presidente do Inep.

De acordo com Rodrigues, que elencou uma lista de 32 prioridades para o instituto, o país precisa de uma "reconstrução educacional", o que ocorrerá por meio de uma escola que respeite valores e seja resistente a "pseudointelectuais"

— Como presidente do Inep, posso ter acesso legal à prova. Isso (o acesso por Bolsonaro) será conversado por todos os aspectos técnicos e legais — disse.

— Temos um presidente que representa os anseios de uma mudança.

No Fórum Econômico Mundial, do qual participou até ontem, Bolsonaro manifestou receio de que a prova seja vazada por alguém do PT. Rodrigues, no entanto, garantiu que não existe esse risco e defendeu o sistema de aplicação do Enem:

— Estou convidando todo o governo novo para ver o sistema dentro do Inep. Conheci poucas empresas com o nível de segurança que tem o instituto. Existe segurança, e isso nos deixa muito tranquilos.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Site do Sisu deixa vulneráveis dados dos estudantes

Após dificuldade para acessar Sisu, alunos são direcionados a páginas de outros candidatos

sociedade@oglobo.com.br

Vestibulandos inscritos no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) relataram que, ao acessar o site do programa, acabaram direcionados para as inscrições de outros candidatos que disputam vaga em uma universidade pública. Os estudantes temem que alguém mal-intencionado possa alterar as informações.

Após falhas no site do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) atrasarem as inscrições de estudantes que tentam uma vaga em universidades públicas, os candidatos relataram outro problema, ainda mais grave: ao acessar o sistema com seus dados, acabaram direcionados para inscrições de outros candidatos.

Nas redes sociais, há relatos de casos como esse desde o início da semana. Os vestibulandos temem que pessoas mal-intencionadas tenham acesso às opções de cursos deles e modifiquem suas inscrições.

Morador de Timbaúba, em Pernambuco, Vitor Augusto Cruz, de 18 anos, passou pelo problema. Ele se inscreveu para Ciências Contábeis nas universidades federais de

Pernambuco e da Paraíba, mas, ao entrar no site do Sisu, viu a inscrição de uma menina que pretende cursar Enfermagem ou Direito na Universidade Federal do Maranhão.

— Minha única reação foi alertar outras pessoas sobre o que estava acontecendo, para que prestassem atenção se não estavam logadas na conta de outra pessoa ou se suas escolhas de cursos não foram canceladas ou trocadas —relatou.

INSCRIÇÕES PRORROGADAS

Morador do Rio, Thiago Santos, de 25 anos, levou três dias para conseguir se inscrever, por conta da lentidão no site do Sisu. No momento de finalizar sua inscrição — para Medicina e Fisioterapia na UFRJ —, acabou sendo jogado pelo sistema para o perfil de uma candidata.

— Estava tentando desde o primeiro dia, sem conseguir. Hoje, às 5h, entrei pela primeira vez, mas só pude marcar a primeira opção, depois caí. Quando consegui entrar de novo, à tarde, finalizei a inscrição, mas, em vez de voltar para minha página inicial, ele entrou na página de uma menina. Ficou tudo disponível, poderia tê-la trocado de curso.

Pedro Lugão, de 27 anos, tenta uma vaga para Medicina na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O morador de Niterói só conseguiu fazer a inscrição no site do Sisu ontem à tarde. Depois de algumas instabilidades no portal, o acesso do vestibulando foi alterado para o de uma candidata de Pernambuco.

—Fiquei assustado. Eu estou estudando há um tempão. Imagina se uma pessoa de má-fé vai lá e sabota minha inscrição? —disse.

Procurada, a assessoria do Ministério da Educação (MEC) ainda não se pronunciou sobre o caso. No fim da tarde de ontem, porém, anunciou a prorrogação das inscrições até as 23h59m do próximo domingo, para compensar a lentidão do sistema. O resultado da seleção está mantido para segunda-feira.

As falhas no Sisu são recorrentes desde sua estreia, em 2010. No ano seguinte, o Ministério Público Federal no Rio conseguiu uma liminar para prorrogar as inscrições, por conta dos problemas do sistema. Ela acabou sendo derrubada, no entanto, e o cronograma normal foi mantido. Em 2017, o cenário

se repetiu, e o MEC estendeu o prazo de inscrição por mais dois dias.

PICOS DE 350 MIL ACESSOS

A edição deste ano registrou problemas desde a abertura das inscrições, na terça-feira. Diariamente, inúmeros candidatos queixavam-se por não conseguir abrir a página. Segundo o MEC, os problemas na página decorreram do grande volume de acessos.

“O sistema, que, nas edições anteriores, recebia de 25 a 30 mil acessos simultâneos, registrou hoje (terça-feira) picos de até 350 mil acessos simultâneos”, disse o ministério em comunicado.

Na quarta-feira, segundo o MEC, o pico foi de 500 mil acessos simultâneos.

Renato Pellizzari, coordenador de vestibular do Colégio Qi, afirma que os problemas recorrentes na plataforma mostram falta de preparo do governo federal.

—Sabendo do volume de tráfego nessa plataforma, da ansiedade dos candidatos que entram buscando suas vagas, como o governo não se prepara? O próprio portal estimula os alunos a acompanhar com frequência. É alarmante eles não se prepararem.

Presidente da ONG Educafro, Frei David Santos afirmou que os estudantes

mais pobres são particularmente prejudicados, pois não têm acesso fácil a computadores ou à internet de alta velocidade.

—Desde o início das inscrições, o sistema tem apresentando elevada instabilidade, muito maior que a de anos anteriores. Quem tem internet rápida até conseguiu se inscrever, mas os pobres, que têm internet ruim e passam a maior parte do dia trabalhando, não. O princípio da isonomia está sendo amplamente afrontado —explica.

*Estagiária, sob supervisão de Leonardo Cazes

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

Sisu tem prazo prorrogado

Não é bolsa de valores, mas o sobe e desce dos “ativos” até faz pensar no ambiente símbolo da economia. Nesse caso, os “ativos”, também números, podem ser o limite a garantir a realização de um sonho: entrar no ensino superior. Trata-se das notas de corte do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e de sua divulgação, que na primeira edição do programa este ano ganhou ares de montanha-russa. Antes publicada uma única vez ao dia, as mínimas de cada curso foram informadas ao longo da semana em cinco períodos e, desde ontem, uma vez novamente. A justificativa do Ministério da Educação é melhorar o acesso ao sistema. Por causa de lentidão e panes, prazo de inscrições foi prorrogado para 23h59 de domingo. A divulgação do resultado está mantida para segunda-feira.

O MEC garante que o sistema funciona de forma estável e que a lentidão foi resultado do grande volume de acessos simultâneos. Pela primeira vez foi testada a divulgação à 0h, 7h, 12h, 17h30 e 20h. No sistema anterior, a divulgação se limitava à meia-noite, a partir do segundo dia de inscrição. Mas, desde ontem, o critério antigo voltou a ser adotado para não prejudicar os estudantes que ainda não fizeram a inscrição e melhorar o acesso por causa do alto tráfego de pessoas tentando entrar no sistema.

Diretor-executivo do Colégio Arnaldo, Geraldo Júnio dos Santos diz que vários horários de divulgação são interessantes, pois dão oportunidade ao candidato de reposicionar a régua e ir atrás da graduação fazendo ajustes de curso ou localidade. “O aluno pode ver, naquela região, como estão as moradias, repúblicas, se a família está disposta a custear, se vai ficar mesmo em BH ou o contrário: gente do interior que quer estudar na UFMG, diz.

Mas cinco diferentes reposicionamentos podem gerar ansiedade em quem espera o resultado final. “A cada cinco horas a pessoa pensa diferente e isso não ajuda o

candidato. É como se ele olhasse a bolsa de valores a cada cinco minutos para ver se o valor do papel subiu ou desceu”, compara Geraldo Júnio. Mas, nesse último dia, diz o educador, assim que divulgada a última nota mínima para o curso pretendido, conferir se está tudo certo com a opção de curso e universidade feitas. Isso nos casos de quem tem mais opções de graduações ou instituições. (JO)

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

O que preocupa nas mudanças que o governo

Bolsonaro quer para o Enem Novo presidente do Inep toma posse e adianta que poderá revisar provas do Exame Nacional do Ensino Médio antes da aplicação, para evitar viés ideológico, mas causa apreensão no setor EDUCAÇÃO

A discussão sobre o fim da abordagem de questões supostamente ideológicas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) começou antes mesmo do início do governo Jair Bolsonaro. Passado menos de um mês da gestão, o assunto toma ares concretos. Ontem, o novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues, causou frisson no meio educacional ao afirmar que poderá passar pente-fino na prova antes de ser aplicada. Entre educadores, o momento é de perplexidade e de desconfiança quanto ao futuro da maior avaliação do país.

As afirmações foram feitas durante a posse de Rodrigues e sua equipe, evento que contou com a presença do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez. O novo dirigente afirmou que poderá fazer revisão na prova e ter acesso a ela antes da aplicação. Se confirmada, a atitude será única. Nenhum de seus antecessores viu o teste previamente. “Uma coisa é não ser de praxe, outra é não ser legal, o presidente do Inep tem autoridade para ver a prova”, disse. Em novembro do ano passado, ao criticar uma das questões do Enem que abordava o pajubá – conjunto de expressões usadas pela população LGBT –, o então recém-eleito Jair Bolsonaro afirmou que em 2019 leria a prova antes de ela ser aplicada. “O presidente foi legitimamente eleito com 62 milhões de votos [Bolsonaro teve 57,8 milhões de votos]. Isso vai ser conversado, dentro dos aspectos legais. Ele representa o anseio de mudança. Estou aqui dentro desse princípio. Vamos mudar o modelo, com responsabilidade, com coerência, dentro do legal”, disse o presidente do Inep.

E a ideia é ir além. Rodrigues pretende revisar o banco de questões do Enem, o arquivo de onde são tiradas as questões das provas. “Vamos fazer com que o banco de questões tenha postura não ideológica, fazer com que esse banco priorize o que realmente é necessário medir, o conhecimento”. Nos primeiros minutos do discurso de posse, Rodrigues ainda agradeceu a Deus por sua indicação ao cargo, citou família, pátria e criticou “ideologias e crenças” inadequadas nas escolas, que, segundo ele, teriam “origens em interpretações superficiais de pseudointelectuais ou de um oportunismo pseudopartidário”. “Precisamos de uma nova escola, com novos paradigmas, que resgatem novos valores e tenham como diretrizes o respeito à família e à pátria”, disse. De acordo com ele, esses são os principais objetivos do Inep.

Depois, em entrevista, ele afirmou que pretende melhorar a qualidade, a confiança nos sistemas usados pelo instituto e reduzir custos. “Não é preciso necessariamente ter alto custo para realizar um bom trabalho. Podemos ter excelentes exames e itens com custo

menor, otimizar nossas estruturas e processos, a parte tecnológica, com integração maior o que tornará mais eficaz”, afirmou

Fontes ligadas ao Enem, próximas ao Ministério da Educação, ouvidas pelo Estado de Minas se dizem preocupadas com a operação do exame, que envolve milhões de jovens e suas famílias. “O processo de elaboração não apenas da prova, mas das questões, é complicado e longo. Isso é feito com um mínimo de dois anos de antecedência. Não há tempo hábil para entrar com um número grande de outras questões para uma prova que será aplicada no fim deste ano. Não é viável”, disse uma das fontes, que pediu anonimato. “Como cidadão fico preocupado e, do ponto de vista técnico e educacional me questiono como eles vão resolver os problemas técnicos que se colocam na tomada de uma decisão como essa. Será que essas pessoas têm ideia de que essas atitudes geram problemas não triviais de serem resolvidos?”, questiona. (Com agências)

"Vamos fazer com que o banco de questões tenha postura não ideológica”

. Marcus Vinícius Rodrigues, novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep)

topo 

O POPULAR - GO - EDUCAÇÃO

Estudantes vão passar por 4 comissões para matrícula

Em 2019, todos os alunos que ingressarem na Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio do sistema de cotas serão submetidos no dia da matrícula à avaliação de quatro comissões criadas pela instituição. O objetivo é evitar fraudes no sistema de reserva de vagas. No domingo (20), reportagem do PO PULAR revelou que em 2018 o número de denúncias contra estudantes que entraram na UFG sem, supostamente, possuir o perfil exigido pelo sistema de cotas raciais aumentou, passando de 6 para 48 casos investigados . Ontem, a UFG anunciou que as comissões de Escolaridade, de Verificação da Condição de Deficiência, de Análise da Realidade Socioeconômica e de Hetero identificação, regulamentadas pela Resolução Consuni nº 32R/2017, estarão a postos para verificar se há fraudes nas informações prestadas pelo calouros que buscaram o sistema de cotas. A instituição, além das cotas estabelecidas pela Lei Federal nº 12.711/2012, que reserva 50% das vagas para estudantes de escolas públicas , com percentuais destinados a negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência, conta também com o Programa UFGInclui. Este último prevê vaga adicional em cada curso quando há demanda - para indígenas e negros quilombolas oriundos de escola pública.

ASCOM ISSÕES

A Comissão de Escolaridade vai verificar se os candidatos aprovados pela Lei de Reserva de Vagas cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas (1ª, 2ª e 3ª séries e 4ª série, no caso dos Institutos Federais). O calouro deve apresentar o documento em que esteja explicitado de forma clara em qual escola foi realizada cada série do ensino médio. Candidatos que em algum momento tenham cursado em escolas particulares parte do ensino médio não poderão concorrer às vagas do sistema de cotas, mesmo com bolsas de estudos. Escolas comunitárias, filantrópicas ou confessionais são consideradas instituições privadas de ensino, mesmo que sejam mantidas através de

convênio com o poder público. A Comissão de Verificação da Condição de Deficiência tem a responsabilidade de analisar se os documentos do candidato são coerentes com as características da deficiência mencionada, conforme o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e a Lei nº 13.146/15. A mesma comissão vai verificar se o estudante precisa de necessidades educacionais especiais, mas para isso ele terá de apresentar documentação prevista no edital ou aquela que julgar conveniente para comprovar o seu enquadramento na condição declarada. Os membros da comissão vão emitir parecer baseado em laudos, exames e informações coletadas na entrevista. ()

Malu Longo

topo ↕

CONTABILIDADE NA TV - NOTÍCIAS

CFC e Ibracon elaboram agenda conjunta para 2019

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) ratificaram, na quarta-feira (23), a atuação conjunta na defesa das prerrogativas da classe contábil e em prol do desenvolvimento sustentável do País. Baseados nos princípios da ética, integridade e transparência, as duas entidades acordaram a elaboração de uma agenda unificada de trabalho para 2019.

Os presidentes das entidades, Zulmir Breda (CFC) e Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna (Ibracon), estiveram reunidos na sede do Conselho Federal onde discutiram temas que serão trabalhados durante o ano, tais como a atuação conjunta no Congresso Nacional, para aprovação de projetos de interesse da classe e da sociedade e o apoio aos projetos do Governo para o combate à corrupção e para a melhoria do ambiente de negócios. As duas entidades também debateram a questão da responsabilidade dos auditores em relação a fraudes e a necessidade de melhorias regulatórias nesse tema. O fortalecimento da participação brasileira nas entidades internacionais da profissão também foi objeto do encontro, assim como a proposta de criação de uma entidade que congregue os países de língua portuguesa, objetivando a cooperação e troca de experiências entre os organismos contábeis desses países.

Os presidentes também definiram a ampliação do Exame de Qualificação Técnica para auditores, para duas edições por ano, atendendo à demanda da classe para facilitar o acesso dos profissionais ao mercado de trabalho de auditoria no Brasil. Também participaram do encontro o vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho; a diretora executiva do CFC, Elys Tevania; o presidente do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Informação Financeira (Glenif), Eduardo Pocetti; e o superintendente-geral do Ibracon, Marco Aurelio Fuchida.

“Nós nos reunimos para ratificar o nosso compromisso com a melhoria do ambiente regulatório da profissão contábil e também quanto ao processo de desburocratização, simplificação, transparência, controle e combate à corrupção no País. Além disso, o CFC e o Ibracon estão em comum acordo pelo aprimoramento de um ambiente que favoreça o cumprimento de leis e regulamentos, com vistas a garantir o resgate da segurança jurídica, a redução do Risco Brasil e o aumento da competitividade no País”, ressaltou o presidente Zulmir Breda.

O presidente do Ibracon, Francisco Sant'Anna, disse que a atuação em conjunto é imprescindível para o fortalecimento da classe contábil e garantiu apoio às ações propostas pelo CFC. “O Ibracon tem como missão manter a confiança na atividade de

Auditoria Independente e a relevância da atuação profissional, salvaguardando e promovendo os padrões de excelência em Contabilidade e Auditoria Independente. Portanto, queremos andar juntos com o CFC na defesa das prerrogativas da nossa classe”, afirmou.

Outro destaque da pauta foi sobre os principais eventos que acontecerão em 2019. O presidente do Ibracon informou sobre a realização da 9ª Conferência Brasileira de Contabilidade e Auditoria Independente, que será realizada em junho, em São Paulo. O objetivo da Conferência é debater temas atuais e de impacto para a contabilidade e a auditoria independente, conduzida por palestrantes nacionais e internacionais.

Já o vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho, lembrou sobre o VI Fórum dos Contadores Governamentais da América Latina (Focal), que acontecerá em Brasília, no mês de agosto, e contará com a participação de autoridades e gestores públicos da América Latina, para a discussão de temas vinculados à gestão das finanças públicas e ao processo de convergência das normas. O Fórum é uma rede permanente, apolítica e sem fins lucrativos, que busca ser reconhecida como uma entidade de análise, pesquisa, reflexão e troca de experiências e boas práticas entre os países para o desenvolvimento profissional da contabilidade.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UnB tem quatro processos seletivos abertos para a graduação; veja detalhes Editais incluem vagas para portadores de diploma, estudantes indígenas, além de Sisu e habilidades específicas.

A Universidade de Brasília (UnB) tem, nesta sexta-feira (5), quatro editais abertos para acesso a cursos de graduação. Os processos seletivos são voltados para diferentes públicos – estudantes indígenas, portadores de diploma, inscritos no Sisu e/ou que já fazem faculdade em outras instituições.

No caso de quem já tem curso superior, o prazo para inscrições termina nesta sexta. O mesmo aconteceria com as vagas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), mas o Ministério da Educação prorrogou as inscrições até a noite de domingo (26) em razão de problemas técnicos.

Veja, abaixo, detalhes sobre cada edital de graduação:

SiSU

Esse é o método mais amplo, voltado para estudantes que fizeram as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018. Neste ano, a UnB oferece 1.988 vagas para 89 cursos de graduação, nos quatro campi e em todos os turnos, com início já no primeiro semestre.

As inscrições começaram na terça (22), no site do SiSU, e vão até as 23h59 de domingo (26) graças à prorrogação anunciada pelo MEC. O resultado será divulgado na segunda (27).

No início do ano, o SiSU substitui o vestibular como método principal de acesso à UnB. Para as vagas do segundo semestre, a universidade ainda aplica o próprio vestibular.

Vestibular indígena

As inscrições gratuitas para essa seleção começaram em dezembro, e vão até 15 de fevereiro. Ao todo, a UnB oferece 85 vagas nesse edital, distribuídas em 30 cursos presenciais nos campi Darcy Ribeiro (Asa Norte), Ceilândia e Planaltina.

O vestibular é voltado para alunos indígenas que tenham cursado – ou ainda estejam cursando – a maior parte do ensino médio na rede pública. Também vale para alunos da rede particular que receberam bolsas de, pelo menos 50% da mensalidade.

O edital existe porque a Fundação Universidade de Brasília firmou acordo de cooperação técnica com a Fundação Nacional do Índio (Funai). A avaliação é baseada em uma prova objetiva, uma redação em língua portuguesa e uma entrevista pessoal.

As provas devem acontecer em 23 de março, nos seguintes locais:

Aracruz (ES) (Aldeia Caieiras Velhas);
Boa Vista (RR);
Brasília (DF);
Manaus (AM),
São Gabriel da Cachoeira (AM),
Tabatinga (AM) e
Tacaratu (PE) (Aldeia Brejo dos Padres).

Portador de diploma

A UnB também abre vagas específicas para pessoas que já têm ensino superior completo, e buscam uma nova graduação. Para se inscrever, o candidato precisa ter feito alguma das provas do Enem entre 2014 e 2018, e apresentar essa nota para a "competição".

Neste caso, é preciso apresentar, além dos documentos básicos de identificação:

histórico escolar do curso superior,
programa, ementa e bibliografia das disciplinas, e
diploma de curso superior.

A taxa de inscrição para esse processo seletivo é de R\$ 100, e o prazo termina nesta sexta (25). Neste ano, a UnB abriu 633 vagas em 97 cursos, e o ingresso só acontece no segundo semestre deste ano. Há vagas nos quatro campi da instituição.

Transferência facultativa

Estudantes que já fazem faculdade em outras instituições e querem migrar para a UnB também têm vagas abertas. A inscrição vai até a próxima terça (29), no site do Cespe, e também custa R\$ 100.

A opção vale para quem cumpriu no mínimo 20%, e no máximo, 75% da carga horária exigida pelo curso na UnB. Também é preciso usar a nota do Enem realizado entre 2014 e 2018. A análise de histórico escolar é outro quesito.

O edital lançado neste ano oferece 633 vagas em 97 graduações, para ingresso no segundo semestre de 2019.

Veja mais notícias sobre a região no G1 DF.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Damares : educação domiciliar permite a pais ensinar mais conteúdo e gerenciar aprendizado

Governo Bolsonaro editará MP para prever o direito de famílias educarem os filhos em casa. STF, contudo, já decidiu que atual legislação não permite a prática conhecida como homeschooling.

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, informou ao blog que o texto da medida provisória (MP) que trata do ensino domiciliar está pronto e será enviado ao Congresso na abertura dos trabalhos legislativos, em fevereiro.

Segundo Damares, a medida provisória - uma das metas dos 100 dias de governo - é uma proposta para garantir apoio legal às famílias que quiserem optar pela prática conhecida como "homeschooling".

Para Damares, o "homeschooling" garante aos pais o poder de gerenciar o aprendizado dos filhos e até ensinar mais conteúdo.

"O pai que senta com o aluno duas, três horas por dia, pode estar aplicando mais conteúdo que a escola durante quatro, cinco horas por dia", diz.

Segundo a ministra, a experiência com o ensino domiciliar "é muito boa", mas enfatiza: "Ninguém é obrigado a adotar o ensino domiciliar".

Em setembro, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que, com a atual legislação, os pais não têm o direito de tirar filhos da escola para ensiná-los exclusivamente em casa. Para a maioria dos ministros, educação domiciliar exige a aprovação de uma lei que assegure avaliação de aprendizado e socialização.

Para a ministra, a falta de socialização é a maior crítica de quem se opõe ao ensino domiciliar, mas ela rejeita o argumento: "Não é só na escola que a criança se socializa. Este pai pode, por exemplo, matricular esta criança em um curso de inglês. Ele vai ter amigos do curso de inglês. Esta criança vai fazer esporte, esta criança vai a um clube, esta criança vai à igreja, esta criança tem vizinhos."

Damares Alves explica proposta sobre home schooling

Damares Alves explica proposta sobre home schooling

Abaixo, os principais trechos da entrevista:

Blog: Ministra, quero falar sobre a medida provisória do governo sobre educação familiar. Por que isso é a prioridade do governo?

Damares: Este ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos surge para atender as demandas de famílias no Brasil. Nós temos um número muito grande de

famílias no Brasil que já fazem o ensino domiciliar, só que estas famílias não estão ainda abrigadas pela legislação. Estas famílias não contam ainda com um apoio legal para continuarem fazendo o ensino domiciliar no Brasil. Números de famílias que fazem educação de uma forma direta, em torno de 11 mil famílias, mas a gente pode chegar a mais de 30 mil famílias que a educação não é tempo integral. Elas fazem educação em tempo parcial em casa. Então, é um número muito grande de famílias, mas o interessante é que existem muito mais famílias querendo o ensino domiciliar e ainda não partiram para o ensino domiciliar por que não tem uma legislação. Então, a MP vem para acolher as famílias que já fazem o ensino domiciliar por que nos últimos dois anos elas podiam fazer no Brasil porque havia uma liminar garantindo a elas o direito de ter o ensino domiciliar. Com a decisão do STF, que remete o assunto para o Congresso Nacional, estas famílias não têm mais a força da liminar.

Blog: Então, as aulas vão começar agora nos próximos dias. Como vão ficar estas famílias que têm ensino domiciliar? Vão ficar ilegais?

Damares: Então, este ministério vem com a proposta de apresentar uma MP que garanta a estas famílias a continuidade até o Congresso decidir. Agora, lembrando que isso não é novidade no Congresso Nacional. Esta matéria já está sendo discutida há mais de 26 anos dentro do Congresso Nacional. E o último projeto de lei que está lá sendo discutido tem parecer favorável. Então, não é uma matéria inédita para o Congresso. A MP só vem para este período de vacância, este limbo jurídico que a gente chama. A MP vem para preencher este período e a gente espera que o Congresso Nacional, dentro do prazo regimental, aprove a MP. E aí os pais terão o direito.

Blog: Não será obrigatório?

Damares: Não é, é um direito. A família que quiser ensinar o filho em casa agora poderá fazer sem estar com medo de ser processada, por exemplo. É um direito e fica ali garantido este direito.

Blog: A senhora falou nas redes sociais que estava pronta para a polêmica em relação à essa discussão. Isso não atrapalha a socialização da criança? Qual argumento do governo contra isso?

Damares: Veja só, existe um segmento que acredita que o ensino domiciliar não é bom. Até a gente já ouviu falar em retrocesso. Mas veja só, não é uma novidade no mundo. Dezenas de países no mundo têm esta modalidade de ensino. É uma opção para a família. Eu falei que pode ter muitos barulhos por que os que não entendem direito o que seja o ensino domiciliar vão entender que nós estamos obrigando os pais a ensinarem os filhos em casa. Não. Estamos aqui prontos para o barulho para explicar que o ensino domiciliar é uma modalidade. Já não existe ensino à distância no Brasil? É mais uma modalidade de ensino, o ensino domiciliar. Então, vai haver muitos ruídos, muitos barulhos, mas deixando claro que é uma opção, é um direito e não é uma obrigação.

Blog: Terão várias regras, como fiscalização de cadastro? Como será?

Damares: As famílias que vão ter os filhos no ensino domiciliar elas serão cadastradas. Vai haver um controle destas famílias, quais crianças estão em ensino domiciliar, quais

não estão, todas estas regras serão construídas com o nosso ministério, com o ministério da Educação, e as famílias vão estar no cadastro.

Blog: Quem vai fazer esta fiscalização? Como vai proceder?

Dameres: Uma das propostas é que o Conselho Tutelar visite estas famílias para saber se as crianças realmente estão estudando em casa. Mas lembrando que estas crianças poderão passar por avaliações, avaliações pedagógicas para fazer uma avaliação do nível de conhecimento delas. Lembrando o seguinte: nos países que já têm o ensino domiciliar, chega um certo momento em que o pai entende que não quer mais o ensino domiciliar e quer matricular a criança, esta criança passa por uma prova de avaliação onde vai se medir o rendimento dela e nivelar em que turma, em que série ela pode ingressar na escola. É tudo muito bem planejado, são 26 anos de debate, de pesquisa, nós já temos inclusive, no Brasil, uma associação nacional das famílias, que aplicam ensino domiciliar. Temos obras e literatura falando de ensino domiciliar, não estamos fazendo nada por um acaso, de repente, e vamos tratar dele com muito carinho e sensatez.

Blog: Isto é uma das principais medidas do governo para melhor o ensino, já que, como o governo avalia publicamente, "ampliou-se o debate nas escolas"?

Dameres: Olha, é uma opção para melhoria do ensino, sim. As pesquisas que nós temos nos apontam que os alunos do ensino domiciliar têm melhor rendimento e esta pesquisa é feita a nível de mundo e nós não temos isso a nível de Brasil porque ainda não é uma realidade no Brasil. Nós precisamos que ela se torne realidade para que daqui um tempo a gente comece a apontar os números e as estatísticas no Brasil. Mas a experiência no mundo mostra que o rendimento dos alunos, em muitos casos, é muito acima do rendimento dos alunos que estão em escolas.

Blog: Mas ainda virão políticas para melhorar as escolas? A senhora acredita que as escolas são ambientes...

Dameres: Este governo vai fortalecer a educação pública. Nós temos um ministro da Educação que veio com este objetivo. As escolas públicas no Brasil serão fortalecidas, vai haver incrementos e incentivos na educação no Brasil. A educação no Brasil vai ser vista com um olhar muito especial. O fortalecimento da escola pública, o fortalecimento do ambiente escolar, a melhoria do ambiente escolar é meta do ministério da Educação. E eu sou a favor da escola e eu vou lutar junto com aquele ministro (da Educação) pelo fortalecimento da escola, pela valorização do educador, por políticas públicas voltadas para a educação, voltadas para o aluno. A educação no Brasil precisa passar por uma grande revolução.

Blog: A senhora já fez algumas críticas às escolas, em referência à "ideologia de gênero". A senhora considera que a escola domiciliar é um jeito dos pais, famílias terem controle da educação dos seus filhos? Estarem no comando?

Dameres: Veja só: Na educação domiciliar, o pai vai poder gerenciar, inclusive, conteúdos. O pai vai poder estar junto com o aluno, com o filho, acompanhando o conteúdo, acompanhando o material didático. Outra coisa que todo mundo fica perguntando: e este material didático? O pai vai ter acesso a este material didático, que

vai ajudá-lo a dar a aula em casa. Não é uma coisa solta, perdida. Vai ter logo no mercado material que vai orientar o pai como aplicar a educação para o menino de 4 anos, de 5, de 6...

Blog: Isso é o governo que vai fazer?

Damares: Não, não vai fazer. Neste primeiro momento, não. Porque, como é opção, o pai que vai ter que comprar este material. Mas isto é muito comum nos outros países, tá? Então o pai vai poder estar gerenciando o conteúdo. Nós temos pesquisas que apontam que num ambiente escolar em torno de 40% do tempo com o aluno não é aplicado o conteúdo, é gerenciamento da classe, é gerenciamento do ambiente escolar. Então, o pai que senta com o aluno duas, três horas por dia, ele pode estar aplicando mais conteúdo que a escola durante quatro, cinco horas por dia. A experiência é muito boa, mas, repetindo: ninguém é obrigado a adotar o ensino domiciliar.

Blog: A senhora acha que tem outro espaço de socialização para criança que não seja a escola?

Damares: Esta é a maior crítica de quem se opõe ao ensino domiciliar. ‘Ah, no momento que tirar a criança da escola, onde ela vai se socializar? Vai ficar uma criança isolada, excluída do mundo?’ Não, não é só na escola que a criança se socializa. Este pai pode, por exemplo, matricular esta criança em um curso de inglês. Ele vai ter amigos do curso de inglês. Esta criança vai fazer esporte, esta criança vai a um clube, esta criança vai à igreja, esta criança tem vizinhos. Quem disse que só no espaço escolar que uma criança se socializa? Não, não é. Esta crítica não se sustenta, este argumento não se sustenta.

Blog: Por que esta MP não ficou sob responsabilidade do MEC?

Damares: Nós entendemos que é direito dos pais decidir sobre a educação dos seus filhos, é uma questão de direitos humanos. Então, a iniciativa sai deste ministério sob esta vertente. É uma questão de direitos humanos também. E nós somos signatários do Pacto de San Jose da Costa Rica que garante isso às famílias. E veja só, é uma demanda de família isso e tem que sair do ministério da Família. Claro, em parceria e anuência com o ministério da Educação, mas a iniciativa deste ministério é legítima.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Sete das dez maiores notas de corte parciais do Sisu 2019 incluem bônus para residentes locais

Levantamento do G1 levou em conta as notas de corte divulgadas até a 0h de quinta-feira (24); inscrições terminam no domingo (27).

Quatro das dez maiores notas de corte parciais da ampla concorrência do primeiro semestre de 2019 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) são para cursos de medicina, e sete são notas que incluem bônus de até 20% na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para estudantes que já residem nas regiões das instituições participantes.

Os dados são de um levantamento feito pelo G1 com base nas informações divulgadas pelo Ministério da Educação no site do Sisu. Veja a variação das notas de corte de medicina

Eles levam em conta as notas de corte parciais divulgadas até a 0h de quinta-feira (24). O Ministério da Educação anunciou que vai divulgar novas parciais a partir da 0h desta sexta (25). O prazo de inscrição foi prorrogado até as 23h59 de domingo (27) e deve ser feito pelo site do Sisu.

Entenda o bônus do Sisu:

Assim como as cotas, o bônus é um tipo de política para auxiliar um determinado universo de candidatos

Enquanto a cota é uma reserva de vagas que apenas os candidatos que preenchem os requisitos podem disputar, no bônus esses candidatos disputam as mesmas vagas da ampla concorrência, mas recebem uma pontuação extra para poderem concorrer com os demais candidatos

No caso do Sisu 2019, cada instituição tem autonomia para determinar quantas vagas estarão em disputa tanto para as cotas quanto para a ampla concorrência, e inclusive pode definir a porcentagem de bônus e os critérios para o candidato recebê-lo

Em alguns casos, os bônus foram definidos em cada campus da instituição, e algumas têm regras diferentes de outras. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por exemplo, o bônus de 20% é aplicado nas 20 vagas da ampla concorrência em medicina no campus de Caicó. Isso fez com esse curso tivesse a nota de corte mais alta até o último levantamento divulgado pelo MEC.

Segundo o termo de adesão da universidade, podem receber os pontos extras qualquer estudante da rede pública ou privada, independentemente da renda e da raça, que tenha cursado o ensino fundamental e médio integralmente em escolas regulares de determinadas microrregiões do Rio Grande do Norte e da Paraíba, "excluídos aqueles que concluíram o ensino fundamental e/ou o ensino médio por meio de exames supletivos".

Já no curso de medicina do campus de Macaíba da mesma UFRN, não existe bônus.

Ajuda aos estudantes locais

As sete notas de corte parciais com bônus na lista do top 10 são de cursos de quatro instituições diferentes, todas nas regiões Nordeste e Norte do país. Em alguns casos, nem todos os cursos estão incluídos na regra do bônus, apenas os que são alvo de grande concorrência de estudantes de todas as partes do Brasil.

A disputa acirrada pode levar a uma exclusão dos estudantes locais das vagas em carreiras mais prestigiadas nessas instituições. Um levantamento sobre a mobilidade do Sisu feito pelo G1 em 2013, por exemplo, mostrou que, no geral 13% dos aprovados saíram de seu estado de origem para estudar. Mas, considerando apenas as vagas de medicina, essa mobilidade subiu para quase 50% das matrículas.

Veja abaixo as dez maiores notas da ampla concorrência registradas até a 0h de quinta-feira, além das maiores notas de corte para as ações afirmativas:

As dez maiores notas da ampla concorrência

Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus da Caicó: 902,05 (com bônus regional de até 20%)

Engenharia aeronáutica na Universidade de São Paulo (USP), campus de São Carlos: 894,75 (sem bônus)

Engenharia civil no Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus de Fortaleza: 864,20 (com bônus regional de até 20%)

Medicina na Universidade Federal do Acre (Ufac), campus de Rio Branco: 863,22 (sem bônus)

Medicina na Universidade de São Paulo (USP), campus de Bauru: 859,03 (sem bônus)

Direito na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), campus de Marabá: 858,24 (com bônus regional de até 20%)

Medicina na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus de Caruaru: 852,49 (com bônus regional de até 10%)

Engenharia de computação no IFCE, campus de Fortaleza: 849,46 (com bônus regional de até 20%)

Engenharia mecânica no IFCE, campus de Maracanaú: 846,31 (com bônus regional de até 20%)

Direito na UFRN, campus de Caicó: 833,96 (com bônus regional de até 20%)

Ações afirmativas

No caso das cotas, seis das dez maiores notas de corte também são para cursos de medicina. Na grande maioria das vezes, a modalidade de concorrência é a cota para estudantes que fizeram o ensino médio integralmente em escola pública, mas independentemente de sua raça ou renda.

Esse é o caso de sete das dez maiores notas de corte parciais.

Há casos, porém, em que a nota de corte para a cota racial e de escola pública é mais alta do que a disputa pelas vagas abertas a qualquer aluno de escola pública. Na Universidade Federal Fluminense (UFF), por exemplo, até a 0h de quinta a nota mínima para um candidato conseguir uma das três vagas reservadas para alunos pretos e pardos de escola pública era 813,90. Já para as três vagas da cota para alunos de escola pública a nota mínima era 808,14 (veja abaixo).

As dez maiores notas das ações afirmativas

Engenharia aeronáutica na USP, campus São Carlos: 821,98 (cota para alunos de escola pública)

Medicina na USP, campus Ribeirão Preto: 814,50 (cota para alunos de escola pública)

Medicina na USP, campus Bauru: 814,32 (cota para alunos de escola pública)

Direito na Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Aterrado: 813,90 (cota para alunos de escola pública e de baixa renda)

Medicina na Universidade de Brasília (UnB), campus Darcy Ribeiro: 811,43 (cota para candidatos pretos ou pardos)

Direito na UFF, campus Aterrado: 808,14 (cota para alunos de escola pública)

Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), campus Cidade Universitária: 806,48 (cota para alunos de escola pública)

Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus Centro-Reitoria: 801,71 (cota para alunos de escola pública)

Medicina na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Passos: 800,84 (cota para pessoas com deficiência)

Engenharia química na USP, campus Cidade Universitária - Capital: 800,56 (cota para alunos de escola pública)

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Professores de Duque de Caxias, RJ, estão sem salários enquanto prefeitura investe em escola restrita a militares

MPF pretende reavaliar a situação da educação no município. Empresas investigadas na Lava Jato foram recontratadas; prefeitura alega que empresas apresentaram documentação necessária.

O RJ2 desta quinta-feira (24) mostrou que enquanto professores de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, estão sem salários – e colégios do município estão em situação precária –, a prefeitura firma contratos com empresas envolvidas na Lava Jato e investe em escolas modernas, mas que poucos podem se matricular.

O alerta feito pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelo Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro (MP-RJ) pode resultar à operação MP pela Educação em Caxias, que pretende reavaliar a situação das escolas do município.

"MPF e MPE vão se unir pra deflagrar o projeto MP pela educação em Caxias para reavaliar a situação das escolas, desde estrutura física até a qualidade da educação. Para isso estamos enviando questionários pra diretores, secretários e conselheiros", anunciou Renata Baptista, procuradora da República.

Os problemas levantados pelo MPF são:

Contratos de merenda para as escolas firmados com empresas investigadas na Lava Jato;

Pagamento de funcionários da Secretaria de Educação com verbas do Fundeb, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, o que é proibido por lei;

Escolas sucateadas para a maioria dos alunos da rede;

Escolas modernas e bem aparelhadas, mas restritas a apenas 60 alunos;

Falta de pagamento do salário dos professores.

Devido à falta de pagamento, a professora Rosi Ferraz, que trabalha há 25 anos no município, resolveu vender bolo de pote para tentar pagar as contas.

"Não desmerecendo quem vende bolo, mas você não estudou pra isso. Eu amo dar aula, não sei fazer outra coisa. No início tinha vergonha de bater de porta em porta. Tinha vergonha da pessoa falar não. Estudei 26 anos, sou graduada, mas infelizmente a gente tem que se virar. Não posso chegar na Light e na Cedae e dizer estou sem pagamento", lamentou Rosi.

No município, o salário do mês de dezembro ainda não foi pago para os servidores ativos da educação. No caso dos aposentados, o atraso chega a dois salários. Enquanto isso, 774 funcionários da Secretaria de Educação estão com os pagamentos em dia.

A diferença acontece porque esses funcionários estão sendo pagos com verbas do

Fundeb, recursos vêm do Ministério da Educação, o que é ilegal, segundo o MPF.

"Duque de Caxias tem usado com muita constância essa verba para pagar funcionários lotados na secretaria e isso a priori é ilegal. Não que não possa ser feito esporadicamente, mas não na constância com que vem sendo feito", explicou a procuradora Renata Baptista.

O MPF expediu uma recomendação para a pasta informando que a administração precisava adequar o pagamento da folha, deixando de usar os recursos do Fundeb para o pagamento de professores lotados na secretaria.

Outro problema é a desigualdade entre as unidades da rede pública da cidade. Enquanto as escolas públicas do município acumulam uma lista enorme de problemas, como goteiras e paredes caindo, outra escola pública ganhou uma enorme lista de benefícios.

Inaugurada no mês passado, a Escola Percy Geraldo Bolsonaro – que recebeu tal nome para homenagear ao pai do presidente Jair Bolsonaro – fica num terreno de cinco mil metros quadrados, com quadra poliesportiva e salas de aula com ar condicionado.

A escola foi toda construída pela prefeitura, mas o problema apontado pelo MPF é que lá não podem estudar mais que 60 alunos do município.

Apesar de a unidade ter sido construída com o objetivo de atender apenas filhos de militares, a Justiça entendeu que restringir o acesso à escola desrespeitava o princípio da igualdade e abriu as vagas para a população no mês passado.

"São apenas sessenta vagas. É uma estrutura riquíssima, cara, para atender sessenta pessoas. É uma escolha equivocada e foge em absoluta de qualquer atenção que se poderia esperar de um gestor comprometido com a situação do seu município", alertou a Procuradora da República.

Empresas investigadas na Lava Jato contratadas

Além das dificuldades estruturais e atrasos nos salários, Caxias contratou as empresas Home Bread e Masan, investigadas na Lava Jato por pagar propina a conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE) para garantir contratos de fornecimento de quentinhas em presídios.

Ambas as empresas investigadas pela Polícia Federal são responsáveis por fornecer merenda nas escolas de Caxias desde 2013, ainda na gestão do prefeito Alexandre Cardoso. Os contratos foram prorrogados, com vários aditivos, até o ano passado, quando foi feita uma nova licitação.

Mesmo depois das denúncias, o prefeito Washington Reis (MDB) fechou contrato com a Home Bread, que agora se chama H.B Multisserviços, e com a Milano, que, segundo o MPF, é do mesmo grupo da Masan, da família do empresário Marco Antônio de Luca. O empresário chegou a ser preso pela Lava Jato e foi acusado de pagar propina ao ex-governador Sérgio Cabral.

Outro lado

A prefeitura de Duque de Caxias informou que desde 2009 sabia da necessidade da construção de uma escola militar no município devido ao grande número de policiais militares e bombeiros que moram na cidade.

Sobre o pagamento dos servidores, o município comunicou ter pago na semana passada os salários de novembro e que novos pagamentos serão realizados nos próximos dias, de acordo com a entrada de receita.

Sobre o uso de recursos do Fundeb, a prefeitura disse que os servidores podem pedir para trabalhar em uma das 178 escolas da cidade.

E em relação à contratação das empresas investigadas na Lava Jato, a prefeitura se limitou a dizer que a renovação do contrato foi feita com empresas que apresentaram os documentos necessários.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Em Juiz de Fora, candidatos buscam curso pré-vestibular para antecipar estudos Escolha pela instituição ideal é o melhor caminho para quem quer se destacar no ENEM 2019

Quem quer sair na frente e se destacar no ENEM em 2019 precisa ter em mente a seguinte constatação: se preparar com antecedência é o melhor caminho para alcançar os resultados esperados.

Isso não é uma tarefa fácil. Afinal, os conteúdos das matérias que podem cair no exame são muito extensos. Desde 2009, ocasião em que o ENEM foi reformulado e houve o aumento do número de questões, mais de três mil perguntas foram feitas aos alunos nos dois dias de prova. Os assuntos vão desde a segunda fase do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio.

Outro motivo para que a preparação não comece muito tarde é a concorrência. São milhares de pessoas disputando uma vaga na universidade e, a cada ano, elas estão ainda mais preparadas. Segundo o balanço divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018, a última edição do exame contou com 5,5 milhões de inscritos. Neste cenário, o segredo é investir, o quanto antes, em um curso preparatório de qualidade.

APOGEU Pré-vestibular

As turmas do Pré-Vestibular são estruturadas para que os alunos obtenham o melhor rendimento possível e alcancem bons resultados! Assim, a Rede de Ensino APOGEU oferece uma estrutura totalmente moderna e exclusiva, aulas nos turnos da manhã, tarde e noite, acompanhamento periódico, encontros individuais com a coordenação, monitorias e organização de estudos personalizada.

Além disso, durante todo o ano são aplicados simulados no modelo do ENEM e, após as provas, ocorre a divisão por áreas específicas com o foco na preparação para outras instituições como UERJ, USP e Unicamp. O objetivo é criar um ambiente favorável à prática eficiente de estudos, gerando consolidação das habilidades e competências exigidas nos concursos, através dos pilares da autodisciplina, excelência e atendimento individualizado.

Os alunos das turmas de Medicina também recebem uma preparação direcionada para os vestibulares das principais faculdades particulares da região.

Rua Santo Antônio, 437 – Centro
Juiz de Fora (MG)
(32) 3216-9195
www.apogeu.com.br

Opinião dos alunos

“Optei pelo APOGEU devido à confiança que tenho no trabalho de toda a equipe, uma vez que o curso possui, para mim, os melhores professores, altamente qualificados e com um contato muito bom com os alunos. Existe uma preocupação não só acadêmica, mas também com o estado psicológico de cada um. Assim, conseguimos atingir o máximo da capacidade de rendimento, a partir dos estímulos em sala de aula”

“Sou do interior do RJ e estudei toda minha vida em escola pública. Escolhi o APOGEU em virtude dos bons resultados de conhecidos e amigos que estudaram lá. Na minha opinião, a instituição tem alguns dos melhores profissionais da região e focam em matérias que são estratégicas para conquistar uma boa nota no ENEM, como redação e matemática por exemplo.”

“Preço, horários das aulas, disponibilização de material para estudo, monitorias, apoio psicológico e profissionais capacitados foram alguns dos pontos que levei em conta na hora de escolher o APOGEU. Eu já conhecia a boa reputação do curso e decidi fazer minha matrícula devido ao excelente custo-benefício que me ofereceram.”

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

O analfabetismo ideológico

As lições de Wittgenstein para os políticos e as massas digitais

Em 1789 a Revolução Francesa antecipou a emergência no mundo moderno de um novo agente político: as massas urbanas.

– O deputado federal recentemente eleito Kim Kataguiri deslumbrou o conhecimento histórico mundial ao acreditar que Karl Marx compreendeu os equívocos de sua teoria em virtude dos desdobramentos da I Guerra Mundial: “O próprio Marx percebeu”, informou o erudito parlamentar Kim.

– Fala-se muito hoje em dia no analfabetismo funcional, isto é, na incapacidade de interpretação mesmo de textos simples.

– A emergência das massas foi potencializada pela difusão cotidiana de poderosos meios de comunicação. O texto impresso, por exemplo, somente se tornou plenamente um objeto do dia a dia no século XVIII.

– Ludwig Wittgenstein foi um dos mais complexos filósofos do século XX. Em 1921 publicou o clássico *Tractatus Logico-Philosophicus*, buscando superar os “falsos” problemas da tradição filosófica por meio de um uso rigoroso da linguagem e sobretudo

de conceitos. Eis o sentido forte da célebre afirmação: “Sobre aquilo que não se pode falar, deve-se calar”.

– Lições banais de cronologia: a I Guerra Mundial eclodiu em 28 de julho de 1914. Karl Marx faleceu em 14 de março de 1883. Vamos facilitar o cálculo? $1914 - 1883 = 31$. O inovador parlamentar Kim propôs um método inesperado: a hermenêutica mediúnica.

– No século XX as massas urbanas tornaram-se protagonistas e sua movimentação errática levou ao colapso do modelo da democracia liberal. O rádio e o cinema foram fundamentais no processo de manipulação das multidões.

– Publicado postumamente em 1953, *Investigações Filosóficas*, outro clássico de nascença, concluiu um percurso inédito. Em seu segundo livro, Wittgenstein inaugurou uma abordagem que contradizia os aspectos centrais do *Tractatus Logico-Philosophicus*.

– Não terá chegado a hora de propor o conceito de analfabetismo ideológico? Nesse caso, não se trata de inépcia, porém da impossibilidade de ler o que não seja espelho de convicções políticas.

– O chanceler Ernesto Araújo escreveu um artigo intrincado a fim de iluminar a orientação de seu ministério (sei que você me entendeu perfeitamente...). Por algum motivo, imaginou que deveria esclarecer sua leitura da obra de Wittgenstein. Após linhas inquietantes, asseverou com invejável coragem intelectual: “I don’t like Wittgenstein”.

– No século XXI a explosão das redes sociais propiciou o surgimento das massas digitais, cuja forma direta e imediata de ação ameaça dar xeque-mate no sistema político; aliás, como ocorreu no plebiscito do Brexit e nas eleições de Donald Trump e Jair Bolsonaro.

– A imprensa tem sido injusta com o poliglota que tropeça no próprio idioma. O chanceler ofereceu uma contribuição singular: por que aprender idiomas com desvelo ou estudar textos com diligência? Nonada! Basta adotar o “Método Facebook Ernesto Araújo de História de Filosofia”: “I like” ou “I don’t like”.

– Outra era a vez — já se disse.

topo 

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Após lentidão no sistema, MEC prorroga prazo de inscrição do Sisu

Estudantes terão até domingo, dia 27, para registrar opções de vata no sistema

Há três dias com o registro de lentidão no acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o Ministério da Educação (MEC) comunicou que vai prorrogar até as 23h59 de domingo 27, o período para inscrição no sistema. O prazo inicial terminava nesta sexta-feira 25.

Nesta quinta-feira 24, os candidatos continuam relatando dificuldade de acessar o site e relatam falha de segurança. Quando conseguem acessar o sistema, colocam seus dados (login e senha), mas são direcionados para a inscrição de outros candidatos.

O ministério informou que o sistema está funcionando de forma “estável” nesta quinta e diz que a lentidão “eventualmente registrada” resulta do volume massivo de acessos simultâneos.

Apesar de informar que o sistema está estável, o MEC disse que continua realizando “todos os procedimentos técnicos para que o sistema continue estável”.

Mudança

O ministério também informou que irá alterar, a partir desta quinta, a atualização das notas de corte, que passará a ser feita somente à zero hora e não mais em quatro horários ao longo do dia (7h, 12h, 17h30 e 20h), como ocorreu nos outros dois dias.

“A medida foi adotada para não prejudicar os estudantes que ainda não realizaram sua inscrição e melhorar o acesso devido ao alto tráfego existente”, explica o ministério. O resultado da seleção está mantido para segunda-feira 28, conforme calendário divulgado anteriormente.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Inscrições Sisu 2019: MEC prorroga cadastro no programa para dia 27 Na quarta-feira (23), a página chegou a registrar 500 mil acessos simultâneos; o número superou o máximo de acessos ao mesmo tempo no primeiro dia, que foi 350 mil

O Ministério da Educação (MEC) prorrogou as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) até as 23h59, no horário de Brasília, de domingo (27). As inscrições se encerrariam nesta sexta-feira (25). Desde o primeiro dia de inscrição, estudantes relatam dificuldade de acessar o site e problemas na hora de fazer a inscrição.

Instabilidade no site do Sisu

"O sistema está funcionando de forma estável nesta quinta-feira (24) e a lentidão eventualmente registrada resulta do volume massivo de acessos simultâneos. O MEC continua realizando todos os procedimentos técnicos para que o sistema continue estável", diz a pasta em nota.

500 mil acessos por minuto

Na quarta-feira (23), a página chegou a registrar 500 mil acessos simultâneos. O número superou o máximo de acessos ao mesmo tempo no primeiro dia, que foi 350 mil.

Ao todo, o Sisu oferece, nesta edição, 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Segundo o MEC, 3,5 milhões de estudantes preenchem os requisitos e podem concorrer a essas vagas.

Redirecionamento

Estudantes relataram também nas redes sociais que conseguiram acessar perfis que não são os deles. Monique Rosa, 22 anos, estudante de São Bernardo do Campo (SP), que pretende cursar cinema, contou que acessou o site, usando login e senha, para trocar a segunda opção de curso e foi direcionada para a página de outra candidata. “Tive que deslogar da página dela e logar novamente na minha”, acrescentou, destacando que só

conseguiu fazer a troca na madrugada de quarta-feira (23) após várias tentativas.

Tharcio Marques, de 21 anos, passou pela mesma situação de redirecionamento e ainda não conseguiu concluir a inscrição. "O site entrou em manutenção e hoje pela manhã voltou com meus dados. Ainda não consegui colocar a segunda opção, pois a página cai".

Procurado pela reportagem, o MEC solicitou os dados dos estudantes para apurar os ocorridos. A reportagem aguarda manifestação do ministério.

Notas de corte

O MEC também decidiu rever as divulgações de nota de corte. A partir de hoje, as notas serão divulgadas apenas à meia-noite, como era feito nos últimos anos. Nesta edição, a pasta começou a divulgar as notas cinco vezes por dia.

"A medida foi adotada para não prejudicar os estudantes que ainda não realizaram sua inscrição e melhorar o acesso devido ao alto tráfego existente", informou. O resultado da seleção está mantido para segunda-feira (28), conforme calendário divulgado anteriormente.

BROADCAST - TEMPO REAL

STARTUP INOVA NA OFERTA DE BOLSAS DE MESTRADO E DOUTORADO

Frequentar um curso superior pode ser um investimento mais acessível por meio de bolsas de estudo. No Brasil, uma iniciativa vem buscando democratizar o acesso à pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). A startup Integralize, com unidades no Recife e em São Paulo, e que já atendeu mais de oito mil alunos, oferece bolsas de até 100% aos estudantes para cursos de mestrado e doutorado internacionais.

Além de atuar na busca por bolsas e na integralização, a startup dispõe de banco de dados com mais de mil livros digitais e mais de mil videoaulas. Antonio Cardim, diretor executivo da Integralize, resume o processo realizado pela startup: "A instituição criou uma plataforma digital de busca por bolsas de estudos em diversas universidades do mundo através de um programa de integralização de créditos educacionais. Dessa forma, é possível converter a pós-graduação (MBA, especialização etc.) em um curso de mestrado ou, ainda, o mestrado em doutorado internacional através de mais de cem universidades catalogadas pela plataforma".

A busca da Integralize por universidades ocorre da seguinte maneira: o interessado efetua cadastro através do site, inserindo dados como artigos e vários outros. Caberá à Integralize oferecer o perfil a todas as universidades listadas na plataforma digital. "Caso contemplado, o estudante poderá cursar seu mestrado ou doutorado internacional com bolsa de até 100%", afirma Cardim.

Os contemplados com bolsas via Integralize receberão acompanhamento e gerenciamento através de um ambiente virtual inovador que auxilia na confecção dos trabalhos (realizados por meio digital) e também facilita a orientação e supervisão de projetos.

Quando necessário, um painel de controle exclusivo também oferece, em seu editor de texto, a possibilidade de reduzir em até 80% o tempo de formatação dos trabalhos nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Assim, artigos, dissertações e teses podem ser totalmente modelados em um processo muito mais ágil

que a formatação tradicional.

Apostando na EAD

Embora a Integralize também atue em atividades educacionais presenciais, a startup aposta forte na EAD (educação a distância) e grande parte de suas atividades envolve cursos de mestrado e doutorado a distância e o uso de plataformas digitais. “A opção por mestrados e doutorados a distância é uma tendência no Brasil, já que em dezembro de 2018 foi publicada a portaria **Capes** 275. Por meio dela, pela primeira vez na história, houve autorização para a criação desse tipo de mestrado e de doutorado no país”, afirma Antonio Batist, consultor em educação e em gestão.

No entanto, para ele, é necessário acompanhar os próximos desdobramentos em torno desse assunto, já que o Brasil está nos primeiros passos: “Até dezembro de 2018, havia apenas mestrado semipresencial no Brasil – que era classificado erroneamente por muitas pessoas como se fosse curso a distância”, esclarece Batist. “Na verdade, o próprio MEC alterou recentemente algumas regulamentações relativas à EAD, o que certamente trará mudanças a essa área. É importante observar como o setor educacional se comportará daqui para frente”, sugere o especialista.

O avanço da EAD no Brasil foi analisado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Segundo o órgão do MEC (Ministério da Educação), nos últimos dez anos, a educação a distância tem aumentado consideravelmente sua participação no ensino superior. Em 2006, representava apenas 4% das matrículas. Em 2016, a EAD já respondia por 18,6% do montante. Fatores como o valor dos cursos presenciais e até o oferecimento de vagas pela mesma entidade têm causado esse movimento, segundo informações do Censo EAD 2017.

Com os ganhos de flexibilidade de tempo obtidos pelos brasileiros através da educação a distância, a busca por mestrados e doutorados internacionais é vista como o próximo passo em um mercado cada vez mais competitivo. Isso pode envolver desde a própria preservação do emprego até a busca por salários melhores.

Nesse sentido, a opção por cursos internacionais pode ser um diferencial no currículo. Um dos motivos do destaque de cursos estrangeiros está nos rankings mundiais de universidades. Um exemplo é o estudo da revista inglesa Times Higher Education (THE), divulgado em 2018. Ele aponta que Estados Unidos, Europa e Ásia detêm a maioria das 100 melhores universidades do mundo. A Integralize está atenta a esses cenários, tanto no campo da educação a distância, quanto nos mestrados e doutorados internacionais. Resta saber como o mercado brasileiro reagirá.

topo ↕

GAZETA DE VARGINHA - MG - TEMPO REAL

Startup inova na oferta de bolsas de mestrado e doutorado

Os contemplados recebem bolsas de até 100% nas universidades internacionais catalogadas pela plataforma.

Frequentar um curso superior pode ser um investimento mais acessível por meio de bolsas de estudo. No Brasil, uma iniciativa vem buscando democratizar o acesso à pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). A startup Integralize, com unidades no Recife e em São Paulo, e que já atendeu mais de oito mil alunos, oferece bolsas de até 100% aos estudantes para cursos de mestrado e doutorado internacionais.

Além de atuar na busca por bolsas e na integralização, a startup dispõe de banco de

dados com mais de mil livros digitais e mais de mil videoaulas. Antonio Cardim, diretor executivo da Integralize, resume o processo realizado pela startup: “A instituição criou uma plataforma digital de busca por bolsas de estudos em diversas universidades do mundo através de um programa de integralização de créditos educacionais. Dessa forma, é possível converter a pós-graduação (MBA, especialização etc.) em um curso de mestrado ou, ainda, o mestrado em doutorado internacional através de mais de cem universidades catalogadas pela plataforma”.

A busca da Integralize por universidades ocorre da seguinte maneira: o interessado efetua cadastro através do site, inserindo dados como artigos e vários outros. Caberá à Integralize oferecer o perfil a todas as universidades listadas na plataforma digital. “Caso contemplado, o estudante poderá cursar seu mestrado ou doutorado internacional com bolsa de até 100%”, afirma Cardim.

Os contemplados com bolsas via Integralize receberão acompanhamento e gerenciamento através de um ambiente virtual inovador que auxilia na confecção dos trabalhos (realizados por meio digital) e também facilita a orientação e supervisão de projetos.

Quando necessário, um painel de controle exclusivo também oferece, em seu editor de texto, a possibilidade de reduzir em até 80% o tempo de formatação dos trabalhos nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Assim, artigos, dissertações e teses podem ser totalmente modelados em um processo muito mais ágil que a formatação tradicional.

Apostando na EAD

Embora a Integralize também atue em atividades educacionais presenciais, a startup aposta forte na EAD (educação a distância) e grande parte de suas atividades envolve cursos de mestrado e doutorado a distância e o uso de plataformas digitais. “A opção por mestrados e doutorados a distância é uma tendência no Brasil, já que em dezembro de 2018 foi publicada a portaria **Capes** 275. Por meio dela, pela primeira vez na história, houve autorização para a criação desse tipo de mestrado e de doutorado no país”, afirma Antonio Batist, consultor em educação e em gestão.

No entanto, para ele, é necessário acompanhar os próximos desdobramentos em torno desse assunto, já que o Brasil está nos primeiros passos: “Até dezembro de 2018, havia apenas mestrado semipresencial no Brasil – que era classificado erroneamente por muitas pessoas como se fosse curso a distância”, esclarece Batist. “Na verdade, o próprio MEC alterou recentemente algumas regulamentações relativas à EAD, o que certamente trará mudanças a essa área. É importante observar como o setor educacional se comportará daqui para frente”, sugere o especialista.

O avanço da EAD no Brasil foi analisado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Segundo o órgão do MEC (Ministério da Educação), nos últimos dez anos, a educação a distância tem aumentado consideravelmente sua participação no ensino superior. Em 2006, representava apenas 4% das matrículas. Em 2016, a EAD já respondia por 18,6% do montante. Fatores como o valor dos cursos presenciais e até o oferecimento de vagas pela mesma entidade têm causado esse movimento, segundo informações do Censo EAD 2017.

Com os ganhos de flexibilidade de tempo obtidos pelos brasileiros através da educação a distância, a busca por mestrados e doutorados internacionais é vista como o próximo passo em um mercado cada vez mais competitivo. Isso pode envolver desde a própria preservação do emprego até a busca por salários melhores.

Nesse sentido, a opção por cursos internacionais pode ser um diferencial no currículo. Um dos motivos do destaque de cursos estrangeiros está nos rankings mundiais de universidades. Um exemplo é o estudo da revista inglesa Times Higher Education (THE), divulgado em 2018. Ele aponta que Estados Unidos, Europa e Ásia detêm a maioria das 100 melhores universidades do mundo. A Integralize está atenta a esses cenários, tanto no campo da educação a distância, quanto nos mestrados e doutorados internacionais. Resta saber como o mercado brasileiro reagirá.

topo ↕

GRUPO ORZIL - TEMPO REAL

Seleção aberta para pesquisador na área de recursos hídricos

O International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA), organização científica multilateral com sede na Áustria, abriu seleção de pesquisador com doutorado para atuação em modelagem de recursos hídricos. Confira a página da seleção.

Candidatos precisam ter doutorado em hidroinformática, hidrologia, clima, ciência ambiental, engenharia, informática ou área afim. É necessário ter alto nível em inglês, conhecimento de programação (Python, Fortran, C / C ++, GAMS) e apresentar experiência em sistemas de informação geográfica (por exemplo, ArcGIS ou QGIS) e subversioning (git, GitHub, Jupyter Notebook).

Para se inscrever, é necessário apresentar carta de apresentação, currículo, dois exemplos recentes de trabalhos de pesquisa, além de nomes e contatos (incluindo e-mail) de três pessoas de referência relacionadas ao trabalho. Os documentos devem ser enviados para o endereço harrison@iiasa.ac.at. As inscrições estão abertas até o preenchimento da vaga.

O candidato selecionado vai atuar no projeto do Sistema Europeu de Predição do Clima (EUCP). Entre as tarefas está o desenvolvimento de um modelo hidrológico e de recursos hídricos de código aberto, a criação de um Modelo Comunitário da Água (CWatM), e a elaboração de indicadores setoriais e intersetoriais para avaliar riscos hidrometeorológicos futuros (por exemplo, inundação, seca, escassez de água). O trabalho envolve interação com especialistas de múltiplas áreas, como economistas, ecologistas, hidrólogos, modeladores, interessados e cientistas sociais.

A extensão do contrato é de um ano, podendo ser prorrogada, uma vez que o projeto EUCP terá uma duração prevista de quatro anos (2018-2021). O trabalho será realizado na sede do IIASA em Laxenburg, cidade próxima de Viena. Além da remuneração, o IIASA oferece benefícios como auxílio para mudança, custeio escolar para crianças e cinco semanas de férias anuais. Os salários do IIASA estão isentos de impostos na Áustria.

IIASA

Fundado em 1972, o IIASA realiza pesquisas sobre temas de alta complexidade, difíceis de abordar por países ou disciplinas acadêmicas isoladas. Os resultados devem fornecer

insumos para formulação de políticas, encontrando soluções para problemas globais.

O Brasil é um dos 23 membros da organização, e a **CAPES** é a representante do país no instituto. Além de compor o conselho gestor da instituição, a **CAPES** tem assento em dois comitês: Executivo e de Divulgação, Capacitação e Engajamento Científico.

A criação do IIASA foi uma iniciativa dos Estados Unidos e da ex-União Soviética durante a Guerra Fria, para aproximar Leste e Oeste. Os atuais membros incluem Suécia, Egito, Vietnã e Índia. Segundo o IIASA, 71% da economia e 63% da população mundiais estão representados na composição do instituto.

(Brasília – Redação CCS/CAPES)

Licitações e Contratos – Visão do TCU

25 e 26 de abril de 2019 / Brasília – DF

Curso Completo sobre os ditames da Lei nº 8.666/93, com foco no correto entendimento das suas principais regras, além de aspectos polêmicos e recentes alterações normativas. Aborda principais falhas e irregularidades apontadas pelo Tribunal de Contas da União. Inclui novo Decreto nº 9.412, de 18 junho de 2018; informações sobre proposta de nova lei de contratações públicas (PLs nº 1292/95, nº 6814/17 e outros 239 apensados); e orientações gerais sobre novas regras para contratação por registro de preços (Decreto nº 9.488, de 30 de agosto de 2018). Curso com Auditor Federal de Controle Externo do TCU.

topo 

MASSA NEWS - PR - TEMPO REAL

Três universidades brasileiras estão entre as mais sustentáveis do mundo

A Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric, criado pela Universidade da Indonésia. Divulgado no final de 2018, o ranking traz apenas três universidades brasileiras entre as 100 melhores: USP, Universidade Federal de Lavras e Universidade Positivo. As três universidades mais sustentáveis do mundo, de acordo com o ranking, são: Wageningen University & Research (Holanda), University of Nottingham (Reino Unido) e University of California Davis (Estados Unidos).

O GreenMetric é o primeiro e, atualmente, único ranking no mundo a mensurar a questão ambiental. Foram avaliadas, ao todo, 719 instituições de 81 países diferentes. Entre os quesitos analisados pela UI GreenMetric estão questões de infraestrutura, como a relação entre área aberta e área total, o uso consciente e eficiente de água, eficiência energética, entre outras coisas.

De acordo com o reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins, o campus-sede por si só já é um exemplo mundial de sustentabilidade, concentrando 153,6 mil m² de área verde. Certificada com a ISO 14001, a instituição trabalha com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que engloba uma gama de fatores, como a homologação de fornecedores, coleta seletiva, armazenagem e destinação de todos os tipos de resíduos (químicos, biológicos, de construção civil, orgânicos) gerados internamente, sistema de controle de atendimento de leis ambientais, entre outros.

O ranking da Universidade da Indonésia avaliou seis itens - e em dois deles, a Universidade Positivo ficou em primeiro lugar no Brasil. Na avaliação sobre água, que

envolve programas de conservação e reúso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada, de uma pontuação máxima de 1.000 pontos, a Positivo obteve 775 e ocupa atualmente a 36ª posição mundial no quesito. Algumas unidades já contam com sistema de captação de água de chuva para reúso em limpeza e descargas.

De acordo com o gerente de serviços administrativos, operacionais e planejamento da Universidade Positivo, Jair Bordignon, responsável pela gestão ambiental da instituição, o lago presente no câmpus sede é fundamental para esse desempenho, pois por meio de um sistema de captação de águas pluviais, a universidade consegue ajudar a prefeitura a controlar a inundação nos bairros por onde o rio passa. "Além disso, em 2004 foi implantado um sistema alemão de troca de calor com a utilização da água do lago para o aquecimento da água da piscina", revela. O ecossistema presente no lago é beneficiado com uma placa fotovoltaica que gera energia renovável para oxigenar a água.

O quesito energia e mudanças climáticas, que avalia, entre outros fatores, o número de fontes de energia renovável no câmpus, é o maior destaque da Universidade Positivo no ranking. A instituição paranaense ocupa o 18º lugar mundial, sem nenhuma outra instituição brasileira com pontuação tão alta (1.575 pontos de 1.800). Por meio de um projeto para combinar vários tipos de energias renováveis, a universidade pretende dar autossuficiência energética para o grupo. A primeira fase do projeto já está concluída - a instalação de uma usina solar que gera energia para utilização no câmpus Ecoville. A geração é equivalente ao abastecimento de 46 residências e deixa de emitir 8 toneladas de CO₂ por ano na atmosfera.

Na área de ensino e pesquisa, a Positivo conta com o Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (PGAMB) que, por meio da realização de pesquisa aplicada para a solução de problemas ambientais, visa a complementar a formação de profissionais de diversas áreas, transformando-os em especialistas em Meio Ambiente. De acordo com o coordenador do PGAMB, Maurício Dziedzic, os mestres e doutores em Gestão Ambiental formados pela Universidade Positivo contribuem para a utilização adequada dos recursos naturais do planeta, dentro de uma dinâmica fundamental para a preservação das espécies e para a manutenção de condições dignas de existência.

"A gestão do planeta com base no emprego de conhecimentos científicos, traduzidos em avanços tecnológicos e ferramentas de análise ambiental, constitui uma das mais importantes ocupações do homem, envolvendo praticamente todas as profissões estabelecidas", argumenta.

Na última avaliação quadrienal da **Capes** (2013-2016), o Mestrado Profissional e Acadêmico e o Doutorado em Gestão Ambiental da Universidade Positivo receberam nota 5, o que reconhece a excelência nacional do programa. Como se não bastasse, desde 2008 o PGAMB possui dupla certificação, em parceria com a Umwelt-Campus Birkenfeld, universidade alemã classificada na sexta posição mundial do ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric.

As 10 universidades brasileiras mais sustentáveis, de acordo com o ranking:

Universidade de São Paulo
Universidade Federal de Lavras

Universidade Positivo

Centro Universitário do Rio Grande do Norte

Universidade Federal de Viçosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O que deve ter uma universidade sustentável?

1. Local e infraestrutura: Relação entre áreas abertas em relação à área total, área de floresta, área de vegetação plantada, área para absorção de água, total de área aberta dividida pela população total do campus, orçamento da universidade para ações de sustentabilidade.

2. Energia e mudanças climáticas: Uso de aparelhos com melhor eficiência energética, implementação do smart building, número de fontes de energia renovável no campus, uso total de eletricidade dividido pela população total do campus, proporção de energia renovável produzida em relação ao uso anual, implementação de elementos de “construção verde”, programa de redução de emissão de gases de efeito estufa, relação da pegada de carbono total dividido pela população do campus.

3. Resíduos: Programas de reciclagem de resíduos e de redução do uso de papel e de plástico, tratamento de resíduos orgânicos e inorgânicos, manipulação de resíduos tóxicos, coleta de esgoto.

4. Água: Programas de conservação e reúso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada.

5. Transporte: Relação entre o total de veículos (carros e motos) dividido pela população do campus, serviços de transporte, política para veículos de emissão zero e número destes veículos em relação à população do campus, relação entre as áreas de estacionamento e a área total, programa para limitar ou reduzir as áreas de estacionamento nos últimos três anos, número de iniciativas para diminuir a quantidade de veículos particulares no campus e política para pedestres.

6. Educação: A proporção de cursos voltados à sustentabilidade em relação ao total de cursos, relação entre o orçamento destinado à pesquisa em sustentabilidade em relação ao total, publicações, eventos, relatórios, websites e organizações estudantis na área de sustentabilidade.

topo 

PARANASHOP - TEMPO REAL

Três universidades brasileiras estão entre as mais sustentáveis do mundo

Ranking global tem apenas três universidades brasileiras entre as 100 melhores

A Universidade Positivo foi classificada entre as 100 instituições mais bem colocadas no ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric, criado pela Universidade da Indonésia. Divulgado no final de 2018, o ranking traz apenas três universidades brasileiras entre as 100 melhores: USP, Universidade Federal de Lavras e Universidade Positivo. As três universidades mais sustentáveis do mundo, de acordo com o ranking, são: Wageningen University & Research (Holanda), University of Nottingham (Reino Unido) e University of California Davis (Estados Unidos).

O GreenMetric é o primeiro e, atualmente, único ranking no mundo a mensurar a questão ambiental. Foram avaliadas, ao todo, 719 instituições de 81 países diferentes. Entre os quesitos analisados pela UI GreenMetric estão questões de infraestrutura, como a relação entre área aberta e área total, o uso consciente e eficiente de água, eficiência energética, entre outras coisas.

De acordo com o reitor da Universidade Positivo, José Pio Martins, o campus-sede por si só já é um exemplo mundial de sustentabilidade, concentrando 153,6 mil m² de área verde. Certificada com a ISO 14001, a instituição trabalha com um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que engloba uma gama de fatores, como a homologação de fornecedores, coleta seletiva, armazenagem e destinação de todos os tipos de resíduos (químicos, biológicos, de construção civil, orgânicos) gerados internamente, sistema de controle de atendimento de leis ambientais, entre outros.

O ranking da Universidade da Indonésia avaliou seis itens - e em dois deles, a Universidade Positivo ficou em primeiro lugar no Brasil. Na avaliação sobre água, que envolve programas de conservação e reúso de água, uso eficiente de aparelhos hidráulicos e água tratada, de uma pontuação máxima de 1.000 pontos, a Positivo obteve 775 e ocupa atualmente a 36ª posição mundial no quesito. Algumas unidades já contam com sistema de captação de água de chuva para reúso em limpeza e descargas.

De acordo com o gerente de serviços administrativos, operacionais e planejamento da Universidade Positivo, Jair Bordignon, responsável pela gestão ambiental da instituição, o lago presente no campus sede é fundamental para esse desempenho, pois por meio de um sistema de captação de águas pluviais, a universidade consegue ajudar a prefeitura a controlar a inundação nos bairros por onde o rio passa. "Além disso, em 2004 foi implantado um sistema alemão de troca de calor com a utilização da água do lago para o aquecimento da água da piscina", revela. O ecossistema presente no lago é beneficiado com uma placa fotovoltaica que gera energia renovável para oxigenar a água.

O quesito energia e mudanças climáticas, que avalia, entre outros fatores, o número de fontes de energia renovável no campus, é o maior destaque da Universidade Positivo no ranking. A instituição paranaense ocupa o 18º lugar mundial, sem nenhuma outra instituição brasileira com pontuação tão alta (1.575 pontos de 1.800). Por meio de um projeto para combinar vários tipos de energias renováveis, a universidade pretende dar autossuficiência energética para o grupo. A primeira fase do projeto já está concluída - a instalação de uma usina solar que gera energia para utilização no campus Ecoville. A geração é equivalente ao abastecimento de 46 residências e deixa de emitir 8 toneladas de CO₂ por ano na atmosfera.

Na área de ensino e pesquisa, a Positivo conta com o Programa de Pós-Graduação em Gestão Ambiental (PGAMB) que, por meio da realização de pesquisa aplicada para a solução de problemas ambientais, visa a complementar a formação de profissionais de diversas áreas, transformando-os em especialistas em Meio Ambiente. De acordo com o coordenador do PGAMB, Maurício Dziedzic, os mestres e doutores em Gestão Ambiental formados pela Universidade Positivo contribuem para a utilização adequada dos recursos naturais do planeta, dentro de uma dinâmica fundamental para a preservação das espécies e para a manutenção de condições dignas de existência. "A gestão do planeta com base no emprego de conhecimentos científicos, traduzidos em

avanços tecnológicos e ferramentas de análise ambiental, constitui uma das mais importantes ocupações do homem, envolvendo praticamente todas as profissões estabelecidas”, argumenta. Na última avaliação quadrienal da **Capes** (2013-2016), o Mestrado Profissional e Acadêmico e o Doutorado em Gestão Ambiental da Universidade Positivo receberam nota 5, o que reconhece a excelência nacional do programa. Como se não bastasse, desde 2008 o PGAMB possui dupla certificação, em parceria com a Umwelt-Campus Birkenfeld, universidade alemã classificada na sexta posição mundial do ranking de sustentabilidade da UI GreenMetric.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Startup inova na oferta de bolsas de mestrado e doutorado

Frequentar um curso superior pode ser um investimento mais acessível por meio de bolsas de estudo. No Brasil, uma iniciativa vem buscando democratizar o acesso à pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). A startup Integralize, com unidades no Recife e em São Paulo, e que já atendeu mais de oito mil alunos, oferece bolsas de até 100% aos estudantes para cursos de mestrado e doutorado internacionais.

Além de atuar na busca por bolsas e na integralização, a startup dispõe de banco de dados com mais de mil livros digitais e mais de mil videoaulas. Antonio Cardim, diretor executivo da Integralize, resume o processo realizado pela startup: “A instituição criou uma plataforma digital de busca por bolsas de estudos em diversas universidades do mundo através de um programa de integralização de créditos educacionais. Dessa forma, é possível converter a pós-graduação (MBA, especialização etc.) em um curso de mestrado ou, ainda, o mestrado em doutorado internacional através de mais de cem universidades catalogadas pela plataforma”.

A busca da Integralize por universidades ocorre da seguinte maneira: o interessado efetua cadastro através do site, inserindo dados como artigos e vários outros. Caberá à Integralize oferecer o perfil a todas as universidades listadas na plataforma digital. “Caso contemplado, o estudante poderá cursar seu mestrado ou doutorado internacional com bolsa de até 100%”, afirma Cardim.

Os contemplados com bolsas via Integralize receberão acompanhamento e gerenciamento através de um ambiente virtual inovador que auxilia na confecção dos trabalhos (realizados por meio digital) e também facilita a orientação e supervisão de projetos.

Quando necessário, um painel de controle exclusivo também oferece, em seu editor de texto, a possibilidade de reduzir em até 80% o tempo de formatação dos trabalhos nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Assim, artigos, dissertações e teses podem ser totalmente modelados em um processo muito mais ágil que a formatação tradicional.

Apostando na EAD

Embora a Integralize também atue em atividades educacionais presenciais, a startup aposta forte na EAD (educação a distância) e grande parte de suas atividades envolve cursos de mestrado e doutorado a distância e o uso de plataformas digitais. “A opção por mestrados e doutorados a distância é uma tendência no Brasil, já que em dezembro de 2018 foi publicada a portaria **Capes** 275. Por meio dela, pela primeira vez na

história, houve autorização para a criação desse tipo de mestrado e de doutorado no país”, afirma Antonio Batist, consultor em educação e em gestão.

No entanto, para ele, é necessário acompanhar os próximos desdobramentos em torno desse assunto, já que o Brasil está nos primeiros passos: “Até dezembro de 2018, havia apenas mestrado semipresencial no Brasil – que era classificado erroneamente por muitas pessoas como se fosse curso a distância”, esclarece Batist. “Na verdade, o próprio MEC alterou recentemente algumas regulamentações relativas à EAD, o que certamente trará mudanças a essa área. É importante observar como o setor educacional se comportará daqui para frente”, sugere o especialista.

O avanço da EAD no Brasil foi analisado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Segundo o órgão do MEC (Ministério da Educação), nos últimos dez anos, a educação a distância tem aumentado consideravelmente sua participação no ensino superior. Em 2006, representava apenas 4% das matrículas. Em 2016, a EAD já respondia por 18,6% do montante. Fatores como o valor dos cursos presenciais e até o oferecimento de vagas pela mesma entidade têm causado esse movimento, segundo informações do Censo EAD 2017.

Com os ganhos de flexibilidade de tempo obtidos pelos brasileiros através da educação a distância, a busca por mestrados e doutorados internacionais é vista como o próximo passo em um mercado cada vez mais competitivo. Isso pode envolver desde a própria preservação do emprego até a busca por salários melhores.

Nesse sentido, a opção por cursos internacionais pode ser um diferencial no currículo. Um dos motivos do destaque de cursos estrangeiros está nos rankings mundiais de universidades. Um exemplo é o estudo da revista inglesa Times Higher Education (THE), divulgado em 2018. Ele aponta que Estados Unidos, Europa e Ásia detêm a maioria das 100 melhores universidades do mundo. A Integralize está atenta a esses cenários, tanto no campo da educação a distância, quanto nos mestrados e doutorados internacionais. Resta saber como o mercado brasileiro reagirá.

topo 

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

**Professor Rodolfo Jardim de Azevedo assume presidência da Univesp
Novo presidente é ex-diretor do Instituto de Computação da Unicamp; com 20
anos na área acadêmica, já publicou diversos artigos e somou premiações**

O Professor Doutor na área de Ciência da Computação, Rodolfo Jardim Azevedo e ex-diretor do Instituto de Computação da Unicamp, foi nomeado hoje, (24/01), pelo governador em exercício, Rodrigo Garcia, para comandar a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Ele substitui Fernanda Gouveia que deixou a instituição no início do mês.

Nascido na cidade de Miracema, no interior do Rio de Janeiro, Azevedo, possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo (1998), doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e pós-doutorado na Universidade de Washington - EUA. Possui bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 2. É Professor associado da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, orientando alunos do mestrado e doutorado em Ciência da Computação, nas áreas de Arquitetura de Computadores e Uso de Tecnologia na Educação.

Foi diretor do Instituto de Computação da Unicamp, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Computação de 2007-2009. Atuou como membro do Conselho Universitário da Unicamp entre 2013 e 2017. Foi coordenador adjunto para o mestrado profissional da área de Ciência da Computação da CAPES, entre 2011-2013. Publicou diversos artigos, tendo recebido quatro prêmios de melhor artigo em conferências (SBAC-PAD 2004, SBAC-PAD 2008 e WSCAD-SSC 2012, SBAC-PAD 2018). Recebeu o Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação e o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, em 2012. Atualmente também é membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Computação.

De acordo com o professor, sua missão na Univesp é oferecer nível superior de qualidade com as parcerias de outras instituições paulistas como USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza. "A universidade não apenas forma o aluno, ela transforma a vida das pessoas. Vamos trabalhar com novas tecnologias e ações que aprimorem ainda mais o método de ensino-aprendizagem oferecido aos mais de 40 mil alunos e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Estado de São Paulo", ressaltou Azevedo.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Startup inova na oferta de bolsas de mestrado e doutorado

Os contemplados recebem bolsas de até 100% nas universidades internacionais catalogadas pela plataforma.

Frequentar um curso superior pode ser um investimento mais acessível por meio de bolsas de estudo. No Brasil, uma iniciativa vem buscando democratizar o acesso à pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). A startup Integralize, com unidades no Recife e em São Paulo, e que já atendeu mais de oito mil alunos, oferece bolsas de até 100% aos estudantes para cursos de mestrado e doutorado internacionais.

Além de atuar na busca por bolsas e na integralização, a startup dispõe de banco de dados com mais de mil livros digitais e mais de mil videoaulas. Antonio Cardim, diretor executivo da Integralize, resume o processo realizado pela startup: "A instituição criou uma plataforma digital de busca por bolsas de estudos em diversas universidades do mundo através de um programa de integralização de créditos educacionais. Dessa forma, é possível converter a pós-graduação (MBA, especialização etc.) em um curso de mestrado ou, ainda, o mestrado em doutorado internacional através de mais de cem universidades catalogadas pela plataforma".

A busca da Integralize por universidades ocorre da seguinte maneira: o interessado efetua cadastro através do site, inserindo dados como artigos e vários outros. Caberá à Integralize oferecer o perfil a todas as universidades listadas na plataforma digital. "Caso contemplado, o estudante poderá cursar seu mestrado ou doutorado internacional com bolsa de até 100%", afirma Cardim.

Os contemplados com bolsas via Integralize receberão acompanhamento e gerenciamento através de um ambiente virtual inovador que auxilia na confecção dos trabalhos (realizados por meio digital) e também facilita a orientação e supervisão de projetos.

Quando necessário, um painel de controle exclusivo também oferece, em seu editor de

texto, a possibilidade de reduzir em até 80% o tempo de formatação dos trabalhos nas normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Assim, artigos, dissertações e teses podem ser totalmente modelados em um processo muito mais ágil que a formatação tradicional.

Apostando na EAD

Embora a Integralize também atue em atividades educacionais presenciais, a startup aposta forte na EAD (educação a distância) e grande parte de suas atividades envolve cursos de mestrado e doutorado a distância e o uso de plataformas digitais. "A opção por mestrados e doutorados a distância é uma tendência no Brasil, já que em dezembro de 2018 foi publicada a portaria **Capex** 275. Por meio dela, pela primeira vez na história, houve autorização para a criação desse tipo de mestrado e de doutorado no país", afirma Antonio Batist, consultor em educação e em gestão.

No entanto, para ele, é necessário acompanhar os próximos desdobramentos em torno desse assunto, já que o Brasil está nos primeiros passos: "Até dezembro de 2018, havia apenas mestrado semipresencial no Brasil - que era classificado erroneamente por muitas pessoas como se fosse curso a distância", esclarece Batist. "Na verdade, o próprio MEC alterou recentemente algumas regulamentações relativas à EAD, o que certamente trará mudanças a essa área. É importante observar como o setor educacional se comportará daqui para frente", sugere o especialista.

O avanço da EAD no Brasil foi analisado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Segundo o órgão do MEC (Ministério da Educação), nos últimos dez anos, a educação a distância tem aumentado consideravelmente sua participação no ensino superior. Em 2006, representava apenas 4% das matrículas. Em 2016, a EAD já respondia por 18,6% do montante. Fatores como o valor dos cursos presenciais e até o oferecimento de vagas pela mesma entidade têm causado esse movimento, segundo informações do Censo EAD 2017.

Com os ganhos de flexibilidade de tempo obtidos pelos brasileiros através da educação a distância, a busca por mestrados e doutorados internacionais é vista como o próximo passo em um mercado cada vez mais competitivo. Isso pode envolver desde a própria preservação do emprego até a busca por salários melhores.

Nesse sentido, a opção por cursos internacionais pode ser um diferencial no currículo. Um dos motivos do destaque de cursos estrangeiros está nos rankings mundiais de universidades. Um exemplo é o estudo da revista inglesa Times Higher Education (THE), divulgado em 2018. Ele aponta que Estados Unidos, Europa e Ásia detêm a maioria das 100 melhores universidades do mundo. A Integralize está atenta a esses cenários, tanto no campo da educação a distância, quanto nos mestrados e doutorados internacionais. Resta saber como o mercado brasileiro reagirá.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Militares assumiram para corrigir rumos na ditadura, diz ministro da Educação Para Vélez Rodriguez, do MEC, regime de 1964 foi ciclo centralizador que atendeu anseios da população

BRASÍLIA – O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, afirmou que o período da ditadura militar no Brasil foi um "ciclo centralizador" que atendeu os anseios da população. "O ciclo 64-85 foi querido pela sociedade brasileira. Os militares não caíram

de Marte. Eles foram chamados para corrigir, como uma espécie de poder moderador, os rumos enviesados que tinha enveredado a República", disse, durante a cerimônia de posse do novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues.

Num discurso de 24 minutos, o ministro fez referências que foram de João VI, passaram por Duque de Caxias, Getúlio Vargas até chegar no ex-presidente João Baptista Figueiredo, último mandatário no período da ditadura militar, para defender o papel de "instituições preservadoras da memória nacional " para a democracia.

Rodriguez afirmou ser necessária a interpretação correta de dados obtidos pelas avaliações do Inep e atribuiu o baixo desempenho de estudantes brasileiros em avaliações ao descompasso entre o que estudos indicam e as políticas de educação adotadas. "As nossas más performances de provas internacionais decorrem de que não estamos refletindo os dados fornecidos do Inep", disse. "Temos de trabalhar, interpretar para elaborar novas políticas que nos conduzam a uma verdadeira educação."

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Militares não caíram de Marte. Foram chamados pela sociedade, diz ministro da Educação sobre golpe de 64

Vélez Rodriguez afirma que regime militar foi uma resposta da sociedade para proteger o Brasil das ameaças do comunismo

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodriguez, fez uma espécie de análise histórica dos períodos políticos do Brasil desde o período do Império, durante um discurso de mais de 30 minutos na posse do novo presidente do Inep, Marcus Vinícius Rodrigues, nesta quinta-feira. Em várias de suas falas, ele mostrou alinhamento com o pensamento do presidente Jair Bolsonaro, principalmente em relação ao papel das Forças Armadas no processo que ele chama de "preservação da unidade nacional".

O ministro reforçou que o regime militar iniciado em 1964 foi uma resposta da sociedade para proteger o Brasil "das ameaças" do comunismo.

— Os militares não caíram de Marte. Eles foram chamados pela sociedade brasileira, como uma espécie de poder moderador dos rumos enviesados pelos quais tinha enveredado a República — disse ele.

A cerimônia de posse do novo presidente do Inep aconteceu na sede do Instituto, em Brasília, e também serviu para apresentar os novos diretores do Instituto e o chefe de gabinete. O ministro Ricardo Vélez elogiou o papel do Inep no que ele chama de preservação da "memória da educação" no Brasil.

— É a memória da nossa cultura e identidade. É a nossa caixa preta onde guardamos os grandes segredos da nossa sociedade. Uma caixa preta do bem.

Que Deus nos oriente

O novo presidente do Inep, em seu discurso, agradeceu a Deus e ao presidente Jair Bolsonaro. Ele disse que pretende construir uma escola que "respeite valores, família e que seja apartidária".

— Quero agradecer a Deus, aos meus pais pelo acesso a uma educação sólida. Agradeço a Jair Bolsonaro, que trouxe esperança aos brasileiros, de tanto ver se agigantar o poder dos maus. Precisamos de uma nova escola, que respeite valores, família e que seja apartidária. Escola que tenha resistência à ideologia, sem pseudointelectuais. Queremos uma reconstrução educacional do Brasil — afirmou Marcus Vinícius Rodrigues.

Segundo ele, sua gestão vai rever processos e o modelo organizacional do Inep. E diz ter elencado, num documento a ser divulgado no futuro, 32 prioridades para sua gestão.

— Queremos fazer uma revisão criteriosa dos modelos de avaliações e exames. Priorizar a valorização e capacitação dos professores. Sou brasileiro, do Ceará. Quero que nosso nome volte a ser escrito em verde e amarelo. Que Deus nos oriente nessa missão de mudar a educação do Brasil.

topo ↕

CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL

Presidente do Inep estuda ver exame antes da aplicação

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinícius Rodrigues, pretende fazer uma revisão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não descarta a possibilidade de ver o exame antes de ser aplicado, algo que não era praxe entre seus antecessores.

"Uma coisa é não ser de praxe, outra é não ser legal, o presidente do Inep tem autoridade para ver a prova", disse hoje (24) a jornalistas. Rodrigues diz que irá revisar o banco de questões do Enem, espécie de arquivo de onde são tiradas as questões das provas.

"Vamos fazer com que o banco de questões tenha postura não ideológica, fazer com que esse banco priorize o que realmente é necessário medir, o conhecimento". O presidente tomou posse nesta quinta-feira, em cerimônia no Inep, que contou com a presença do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Após o discurso de posse, o presidente do Inep conversou com jornalistas e o Enem foi um dos principais assuntos. "Eu, presidente do Inep, posso ter acesso legal à prova. Isso vai ser conversado e, dentro de todos os aspectos técnicos e legais, isso será discutido. O presidente do Inep pode fazer isso", disse Rodrigues. Sobre possibilidade de vazamento do exame, Rodrigues disse que confia no esquema de segurança atual: "Existe segurança e segurança que nos deixa muito tranquilos".

Prioridades

No discurso de posse, Rodrigues disse que sua gestão terá 32 possibilidades, que serão detalhadas posteriormente. Segundo ele, a autarquia terá um tripé: qualidade, confiança e custo. "Não é preciso ter um alto custo para realizar um bom trabalho", defendeu.

O presidente destacou a importância da formação de professores e do uso de tecnologias para melhorar a educação. Hoje também tomaram posse os diretores do Inep. Três deles, já faziam parte do quadro da autarquia: Camilo Mussi, Diretor de Tecnologia e Disseminação de Informações Educacionais; Carlos Eduardo Moreno Sampaio, Diretor de Estatísticas Educacionais; e Mariângela Abrão, Diretora de Avaliação da Educação Superior.

O professor e administrador Paulo César Teixeira assume a Diretoria de Avaliação da Educação Básica, que entre outras atribuições, é responsável pelo Enem. O cargo havia sido ocupado por Murilo Resende, remanejado para a assessoria da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC).

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Sisu prorroga inscrições até domingo após relatos de lentidão no sistema

O prazo de inscrições para o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) foi prorrogado até as 23h59 deste domingo (27). Segundo o MEC (Ministério da Educação), a extensão no prazo acontece para "garantir o acesso e a inscrição de todos os estudantes".

A divulgação do resultado, de acordo com o MEC, está mantida para segunda-feira (28).

As inscrições para o Sisu foram abertas na última terça-feira (22) e se encerrariam às 23h59 desta sexta (25). Desde a abertura do sistema, no entanto, estudantes reclamaram de instabilidade e lentidão, que estariam prejudicando o acesso à página de inscrições.

No comunicado divulgado hoje, o MEC informou ainda que o sistema funciona de forma "estável" nesta quinta e que a lentidão "eventualmente registrada" é resultado de um volume "massivo" de acessos simultâneos. "O MEC continua realizando todos os procedimentos técnicos para que o sistema continue estável", diz o texto.

Veja a íntegra do comunicado:

Para garantir o acesso e a inscrição de todos os estudantes, o Ministério da Educação (MEC) prorrogou as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) até as 23h59 do próximo domingo, 27.

O sistema está funcionando de forma estável nesta quinta-feira, 24, e a lentidão eventualmente registrada resulta do volume massivo de acessos simultâneos. O MEC continua realizando todos os procedimentos técnicos para que o sistema continue estável.

A partir desta quinta-feira, 24, a atualização das notas de corte só será feita à zero hora e não mais em quatro horários ao longo do dia (7h, 12h, 17h30 e 20h). A medida foi adotada para não prejudicar os estudantes que ainda não realizaram sua inscrição e melhorar o acesso devido ao alto tráfego existente.

As atualizações das notas de corte só serão realizadas à zero hora desta sexta-feira, dia 25, de sábado, dia 26, e de domingo, dia 27.

O resultado da seleção está mantido para segunda-feira, dia 28, conforme calendário divulgado anteriormente.

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Reitores pedem que primeiro da lista tríplice comande universidades

Para Andifes, condução ao cargo deve ser automática

Reitores das universidades públicas federais divulgaram nota oficial em que pedem ao governo que escolha como dirigentes das instituições de ensino superior aqueles indicados em primeira posição pelo colegiado eleitoral nas listas tríplices elaboradas pelas instituições. Até 2023, as universidades federais deverão passar por mudanças de

reitores.

“É essencial, então, afirmar publicamente a importância de serem conduzidos ao cargo de reitor ou reitora aqueles docentes autonomamente indicados no primeiro lugar pelo colégio eleitoral de suas respectivas universidades, sendo garantido assim um elemento definidor da democracia, que é o respeito à vontade da maioria”, diz em nota a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Por lei, o reitor e o vice-reitor de universidades federais são nomeados pelo presidente da República, escolhidos dentre os indicados em listas tríplexes elaboradas pelo colegiado máximo da instituição, ou por outro colegiado que o englobe, instituído especificamente para este fim.

Critérios

Os colegiados, por sua vez, são compostos por professores, que representam 70% do grupo. Os demais 30% podem ser preenchidos por funcionários e estudantes da instituição.

“Nos marcos da legislação atual, o envio de uma lista pela instituição deve ser respeitado. Entretanto, não podemos deixar de defender a indicação de quem teve mais votos no colégio eleitoral. A indicação do primeiro colocado deve, pois, ser respeitada, por um lado, como um valor da democracia e, por outro, em respeito à autonomia de cada instituição”, informa o comunicado.

Para a Andifes, não adotar o critério da escolha do apontado em primeiro lugar na lista tríplex pode ameaçar a qualidade administrativa e desagradar a sociedade científica. O receito dos reitores é que questões de ideologia política sejam consideradas como critério para exclusão de nomes apontados pela comunidade universitária.

“Na universidade, a gente prima pela liberdade de expressão e pensamento. Todas as vozes são contempladas na universidade. Não há viés ideológico. Não há nenhum tipo de pressão ou repressão a qualquer manifestação de pensamento”, disse à Agência Brasil, o presidente em exercício da Andifes, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira.

Outro lado

O Ministério da Educação (MEC) informou à Agência Brasil que entende que a Lei 5.540/1968 "é absolutamente clara no sentido de instituir uma lista com três nomes, previamente qualificados, para serem submetidos à decisão do Presidente da República. A hipotética situação de se escolher sumariamente o primeiro colocado contraria frontalmente o princípio estabelecido em lei, de que haja uma lista com três nomes para o processo de escolha".

No país, há atualmente 63 universidades federais que atendem a mais de 1,3 milhão de estudantes, conforme dos dados do último Censo da Educação Superior.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ação parlamentar focará na educação, diz Haroldo Cathedral

Objetivo é ter uma gestão compartilhada com os municípios, defendendo uma política mais consistente de investimentos para a educação básica e superior

De acordo com o deputado federal eleito Haroldo Cathedral (PSD), a população do Estado pode esperar por melhorias na área da educação. Em continuidade à série de matérias especiais com os parlamentares de Roraima, ontem, 23, o deputado afirmou à Folha que manterá a bandeira educacional, levantada durante a campanha.

Há muitos anos, o empresário atua no ramo do ensino superior, portanto decidiu focar na área por acreditar que a educação em Roraima foi praticamente ignorada nas últimas gestões, com a maioria das escolas não sendo capazes de atender dignamente estudantes nem professores.

Haroldo explica que vai trabalhar para defender uma política mais consistente de investimentos para a educação básica e superior, propor a ampliação de bolsas dos programas existentes facilitando o ingresso de alunos de famílias de baixa renda e até de federalização das escolas existentes nas comunidades indígenas, além de lutar pela valorização dos profissionais de educação, com garantia de salários mais dignos.

"Por isso, terei um olhar todo especial sobre as demandas para a educação, de forma a garantir através de emendas ao orçamento da União recursos para a revitalização e aparelhamento de todas as escolas públicas estaduais, na capital e interior", defende.

O parlamentar afirma que também vai priorizar o atendimento aos municípios, na procura de fazer uma gestão participativa. Mesmo antes de tomar posse, o deputado já iniciou conversações com os prefeitos do interior, definindo prioridades do mandato, garantindo emendas, projetos e recursos de convênios para atender às necessidades de cada localidade.

Além da educação e do social, Haroldo também afirma querer dar destaque à saúde, em reformas políticas, para garantir o desenvolvimento do Estado. O parlamentar afirma que vai defender a estratégia de saúde da família, incentivar e acompanhar o desenvolvimento dos programas do SUS, lutar pela valorização do profissional da área e atuar junto aos órgãos de controle, como o Ministério Público, para garantir que a população não seja penalizada.

"Vamos viabilizar recursos que garantam a conclusão definitiva e o aparelhamento do Hospital Geral de Roraima e do Hospital das Clínicas para que haja uma digna prestação de serviço público e conseguir recursos para investimento em infraestrutura básica no interior, a fim de desafogar o fluxo nas unidades de saúde de Boa Vista", ressaltou o deputado.

No caso da segurança, a proposta é viabilizar recursos para que o governo do Estado conclua as sedes de delegacias na capital e no interior; defender a aprovação da PEC 300 que garante um piso salarial nacional digno para policiais militares, civis, bombeiros e agentes penitenciários; trabalhar por uma política nacional de combate ao tráfico de drogas e de armas nas fronteiras e viabilizar ampliação dos recursos para segurança pública.

O parlamentar diz ainda que irá batalhar por uma reforma tributária que cobre menos impostos e por uma reforma política e eleitoral, que crie instrumentos para a eleição de

uma classe política comprometida com os anseios da população, além do desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis que gerem renda e empregos.

Mesmo com todos os pontos de ação, o parlamentar explica que também vai optar por focar em retirar o Estado da situação de crise financeira em que se encontra. "Não temos recursos para pagar salários e fornecedores, além da questão da imigração, que está penalizando todos os municípios. Se trabalharmos comprometidos com o povo, certamente alcançaremos os objetivos e os resultados serão o bem-estar da população", frisou.

ESPECIAL - Para melhor informar a população, a Folha de Boa Vista iniciou uma série de matérias especiais com todos os deputados federais eleitos e reeleitos. O objetivo é esclarecer aos leitores quais os focos no primeiro semestre do mandato que se inicia no dia 1º de fevereiro.

A Folha pretende entrevistar nos próximos dias todos os demais parlamentares eleitos. Além dos deputados Haroldo Cathedral e da deputada Shéridan, a população poderá conferir os planos dos deputados federais eleitos Jhonatan de Jesus (PRB), Dr. Hiran Gonçalves (PP), Édio Lopes (PR), Nicoletti (PSL), Otaci (SD) e Joênia Wapichana (Rede). (P.C.)

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Inscrições para mestrado encerram hoje

Ao todo são ofertadas 12 vagas para o curso de Sociedade e Fronteiras

Para os estudantes que pretendem realizar mestrado este ano devem ficar atentos, a Universidade Federal de Roraima (UFRR) oferta 12 vagas para mestrado no Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF) .

As inscrições encerram nesta quinta-feira, 24 de janeiro e devem ser realizadas no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, na Coordenação do Programa de Pós-graduação (PPGSOF), Centro de Ciências Humanas (CCH).

O curso possui ênfase em sociedade e Fronteiras na Amazônia. A área permite compreender de forma abrangente as relações societárias na região amazônica, o estudo das fronteiras institucionais e simbólicas, o avanço societário em termos de políticas públicas.

Os interessados devem pagar uma taxa de inscrição no valor de R\$ 150. Outras informações sobre o PPGSOF em <http://ufrr.br/ppgsf/>

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - COTIDIANO

Como ficará o EAD?

Estamos em um momento político que promete uma grande mudança de paradigma em muitos sentidos. Um deles, e motivo deste artigo, é a ampliação do uso de EAD (ensino à distância) nas escolas, conforme proposta de nosso presidente.

Certamente o ensino à distância tem seus prós e contras, como tudo, mas o mais importante é ter consciência de quais são os pontos negativos e positivos antes mesmo de pensar em sua implantação. É importante considerar a proposta inicial sobre o assunto.

De acordo com o discurso sobre o ensino à distância, a proposta é a implantação do mesmo tanto no Ensino Médio quanto no Ensino Fundamental, “disseram que ajuda a combater o marxismo. Você pode baratear. E nesse dia talvez seja integral”, conforme as próprias palavras de Bolsonaro. Há ainda a fala sobre a possibilidade de próprio familiar alfabetizar seu filho.

O Ensino Médio é um período difícil na educação brasileira, pois é quando há maior evasão de alunos. Grande parte dos alunos que chegam ao Ensino Médio já sofreram grandes fracassos em sua vida escolar e não conseguem compreender a importância de dar continuidade ao ensino.

A opção de ensino à distância, nesta fase, pode ter benefícios, pois a mudança de tipo de ensino, ainda que em uma porcentagem pequena de tempo do currículo, e em matérias correspondentes ao currículo flexível, conforme proposta, proporciona uma maior flexibilidade em relação ao tempo e à logística do aluno. Além disso, pode reduzir o custo de investimento, possibilitando que esta verba seja investida em outras questões da área e promove ainda um acessibilidade flexível interessante para o aluno e também para o professor.

Todos estes itens parecem ótimos, mas não se engane! Embora tenha suas vantagens, é preciso que haja uma infraestrutura que provavelmente muitas localidades e até famílias não possuem. Nesse ponto, o barato pode sair caro, pois além do investimento tecnológico, ainda necessita de qualidade nos profissionais que irão atender os alunos, bom conhecimento e domínio desta modalidade de ensino e um material extremamente visual e de muito melhor compreensão do que o produzido para uso em aula regular, na qual o professor consegue ter uma intervenção mais próxima.

Outro ponto a se considerar é que nem todos os alunos de Ensino Médio têm a maturidade necessária para este tipo de estudo mais autônomo, mesmo que acompanhados de um professor na tela do programa.

Se não há maturidade no Médio, imagine a implantação de algo assim no Ensino Fundamental, que é uma fase obrigatória. Os alunos estão ainda construindo a autonomia e uma proposta de ensino à distância deveria ser bem dosada. Talvez uma vez por quinzena para uma lição extra curricular à distância, para que o aluno aprenda estratégias próprias desta forma de estudo e, com o tempo, chegue ao Ensino Médio preparado para ter uma pequena parcela das aulas desta forma. Mas claro, depois de ter passado por um processo de aprendizagem sobre como estudar desta forma, tudo bem articulado e estruturado.

Quanto à possibilidade de evitar o marxismo, educar, seja de qualquer forma, é um ato político. A escola deve ser neutra, muitos profissionais acabem colocando suas opiniões durante as aulas e realmente isso não é correto. As crianças não devem ser influenciadas desta forma. Elas estão na escola para aprender conhecimentos, desenvolver habilidades e aprender a pensarem de modo autônomo, não de acordo com os adultos que as orientam. A solução para a influência política, religiosa ou qualquer que seja está na formação dos profissionais, em fazê-los entender que este não é o papel deles enquanto bons educadores.

Claro que há muito mais a se considerar. Áreas remotas, falta de tecnologia no país, em geral, necessidade de formação diferenciada do professor entre outras coisas. Talvez seja sim algo a se considerar como recurso, mas a longo prazo e somente com outras mudanças anteriores e mais importantes no momento educacional do Brasil.

topo ↕

O POPULAR - GO - EDUCAÇÃO

MEC estimula federais a captar recursos próprios

Objetivo é reduzir o papel central da verba proveniente do Orçamento da União na manutenção das universidades

Com a promessa de aumentar recursos para a educação básica, a equipe do Ministério da Educação (MEC) quer mudar a forma de manutenção financeira das universidades e institutos federais. Entre as propostas estão aquelas que buscam fontes alternativas de financiamento, como a possibilidade de uso integral dos recursos próprios - arrecadados por meio de parcerias com prefeituras, governos estaduais e empresas privadas - e a criação de fundos patrimoniais. O objetivo é incentivar a arrecadação própria para reduzir o papel dos recursos da União na manutenção e investimento nas universidades.

Fontes do ministério dizem que, mostrar o potencial de arrecadação própria e dar mais autonomia para o uso desse recurso, seria um caminho para convencer os reitores e a comunidade acadêmica sobre a cobrança de mensalidades. Durante a eleição, a equipe de Bolsonaro já defendia a cobrança de mensalidade nas universidades federais para alunos de maior renda - uma das bases para a proposta é um documento feito em 2017 pelo Banco Mundial que sugeriu ao Brasil acabar com a gratuidade do ensino superior.

A proposta de mudar a regra para uso de recursos próprios já era estudada pela gestão anterior do MECe foi recebida com entusiasmo pela nova equipe. As alterações têm de passar pelo Congresso e já haveria disposição de parlamentares. No fim de 2018, o Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara finalizou relatório em que propõe uma nova emenda constitucional para liberar os recursos arrecadados pelas universidades.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) enxerga como positiva a mudança do uso da arrecadação própria, mas teme que a alteração possa resultar em um novo enxugamento de recursos da União.

topo ↕

O POPULAR - GO - EDUCAÇÃO

Sisu divulga nota de corte em 4 horários

As notas de corte do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para todos os cursos começaram a ser divulgadas em quatro horários a partir da edição deste ano. Segundo o Ministério da Educação (MEC), os dados podem ser acessados às 7h, 12h, 17h30 e 20h. Antes, a divulgação ocorria à meia-noite e apenas a partir do segundo dia de inscrição.

As inscrições para o processo seletivo, utilizado por universidades públicas para oferecer vagas a estudantes que realizaram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), tiveram início nesta terça-feira, 22, e o site do programa apresentou instabilidade.

Em nota, o MEC informou que adotou as medidas para solucionar a lentidão e orientou que os candidatos atualizem a página de inscrição antes de inserir os dados.

O ministério disse que o problema foi causado pelo volume de acessos. "O sistema, que nas edições anteriores, recebia de 25 a 30 mil acessos simultâneos, registrou hoje (ontem, terça) picos de até 350 mil acessos simultâneos."

topo ↕

O POVO - CE - CEARÁ

Fortaleza é 2ª do Brasil com mais notas 1000

Capital tem quatro dos 55 textos com pontuação máxima no Brasil; todos são assinados por mulheres

Cinco das 55 redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) com nota 1.000 são do Ceará. O Estado é o terceiro e Fortaleza a segunda cidade do País com pontuação máxima no quesito avaliativo. Todas as notas máximas no Ceará foram obtidas por mulheres.

Rio de Janeiro e Minas Gerais, com 14 registros cada, foram os estados com mais nota mil. O tema da redação foi "Manipulação do Comportamento do Usuário pelo Controle de Dados na Internet".

Entre as cidades, Fortaleza dete quatro notas mil e ficou atrás do Rio de Janeiro. No total, 42 das 55 redações com as maiores pontuações foram escritas por mulheres - 76%.

As estudantes Laís Mesquita Câmara, 18, do Colégio Master Sul, Marília Oliveira, 19, do Colégio Tiradentes, Lívia Taumaturgo, 18, que terminou o ensino médio em 2017, no Colégio Ari de Sá, e Melissa Fiúza, do Colégio Farias Brito são as quatro estufantes de Fortaleza com refações nota mil. Ivina Araújo Ribeiro, 21, de Santa Quitéria e aluna do Colégio Farias Brito, em Sobral, completa a lista de cearenses.

Com objetivo entrar em cursos como Direito e Medicina, que têm altas notas de corte, elas aguardam o desenrolar das novidade do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O Ministério da Educação (MEC) confirmou, por meio de comunicado, uma novidade para a edição 2019: a divulgação das notas de corte para todos os cursos agora ocorre em quatro momentos ao dia. Os dados serão publicados às 7 horas, meio-dia, 17h30min e 20 horas.

Antes, a divulgação dos resultados parciais era feita em apenas um horário (meia-noite), a partir do segundo dia de inscrição. A nova forma de divulgação se repetirá até a sexta-feira, 25, quando as inscrições se encerram. (Com agências)

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Notas de corte serão em 4 horários

SÃO PAULO. As notas de corte do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) para todos os cursos começaram a ser divulgadas em quatro horários a partir da edição deste ano. Segundo o Ministério da Educação (MEC), os dados podem ser acessados às 7h, 12h, 17h30 e 20h. Antes, a divulgação ocorria à meia-noite e apenas a partir do segundo dia de inscrição. As inscrições para o processo seletivo, utilizado por universidades públicas para oferecer vagas a estudantes que realizaram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), tiveram início na anteontem, e o site do programa apresentou instabilidade.

topo ↕

ABC DO ABC - TEMPO REAL

Professor Rodolfo Jardim de Azevedo assume presidência da Univesp

Novo presidente é ex-diretor do Instituto de Computação da Unicamp; com 20 anos na área acadêmica, já publicou diversos artigos e somou premiações

O Professor Doutor na área de Ciência da Computação, Rodolfo Jardim Azevedo e ex-diretor do Instituto de Computação da Unicamp, foi nomeado hoje, (24/01), pelo governador em exercício, Rodrigo Garcia, para comandar a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Ele substitui Fernanda Gouveia que deixou a instituição no início do mês.

Nascido na cidade de Miracema, no interior do Rio de Janeiro, Azevedo, possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Federal do Espírito Santo (1998), doutorado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e pós-doutorado na Universidade de Washington - EUA. Possui bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 2. É Professor associado da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, orientando alunos do mestrado e doutorado em Ciência da Computação, nas áreas de Arquitetura de Computadores e Uso de Tecnologia na Educação.

Foi diretor do Instituto de Computação da Unicamp, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação do Instituto de Computação de 2007-2009. Atuou como membro do Conselho Universitário da Unicamp entre 2013 e 2017. Foi coordenador adjunto para o mestrado profissional da área de Ciência da Computação da CAPES, entre 2011-2013. Publicou diversos artigos, tendo recebido quatro prêmios de melhor artigo em conferências (SBAC-PAD 2004, SBAC-PAD 2008 e WSCAD-SSC 2012, SBAC-PAD 2018). Recebeu o Prêmio de Reconhecimento Docente pela Dedicção ao Ensino de Graduação e o Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, em 2012. Atualmente também é membro do Conselho da Sociedade Brasileira de Computação.

De acordo com o professor, sua missão na Univesp é oferecer nível superior de qualidade com as parcerias de outras instituições paulistas como USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza. “A universidade não apenas forma o aluno, ela transforma a vida das pessoas. Vamos trabalhar com novas tecnologias e ações que aprimorem ainda mais o método de ensino-aprendizagem oferecido aos mais de 40 mil alunos e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Estado de São Paulo”, ressaltou Azevedo.

[topo](#)

A CRÍTICA - MS - TEMPO REAL

Livro Poética dos Bugres será lançado dia 31 de janeiro na Capital Poética dos bugres, livro de Isabella Banducci Amizo, traz reflexões acerca de um dos maiores símbolos culturais de MS, os bugrinhos da Conceição

Como se dá a mudança de status dos bugrinhos de artesanato à obra de arte? Quais os diferentes significados que a obra de Conceição dos Bugres adquire com o passar dos anos, desde o início de sua produção até o momento em que se tornam um marco identitário do estado de Mato Grosso do Sul? Qual é o contexto político-social e cultural que permeia sua realização e valorização? Essas são algumas das principais questões que o livro Poética dos Bugres: uma incursão sobre arte, identidade e o outro propõe investigar. Pontos que serão apresentados pela autora, Isabella Banducci Amizo, na palestra durante o lançamento do livro no dia 31 de janeiro às 19h30 no Sesc Cultura.

Em meados da década de 1960, a artista Conceição Freitas da Silva dá início a uma produção que lhe proporcionou reconhecimento internacional e que se tornou um dos

símbolos da arte sul-mato-grossense: os bugres. Essas esculturas são consideradas, hoje, uma das principais peças da arte do estado e sua imagem é amplamente difundida e utilizada desde a publicidade até em materiais do poder público.

De artesanato à obra de arte Uma mudança de status é observada na obra da escultora até que se torne uma referência para o estado. Os bugrinhos, esculpidos por Conceição dos Bugres, poderiam ser considerados peças artesanais, mas ganham estatuto de obra de arte, legitimados, inclusive, por museus e galerias Mato Grosso do Sul afora, fazendo parte de acervos importantes, como do Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (MARCO), da Galeria Estação (SP) e do Museu AfroBrasil (SP), e ainda tendo participado, entre outras exposições, da Mostra do Redescobrimento – Brasil 500 anos (SP).

Além disso, tornam-se ícones da arte e da cultura de um estado que busca, no momento em que Conceição desenvolve a produção, marcar sua identidade e diferenciar-se do vizinho Mato Grosso, a partir do qual foi dividido.

Arte e sociedade

A arte não se configura apenas como um ornamento ou acessório, mas, muitas vezes, explica os verdadeiros movimentos da sociedade. No prefácio do livro, a crítica de arte Maria Adélia Menegazzo, afirma que o grande mérito do trabalho de Amizo é, justamente, indagar como a obra de Conceição Freitas, resumida aos bugrinhos, transita pelos vários espaços sociais indistintamente.

O livro é resultado de um projeto incentivado pelo Fundo de Investimentos Culturais – FIC/MS, com apoio da Secretaria de Estado de Cultura e Cidadania e do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. E a realização da pesquisa, que deu origem ao livro contou com o financiamento, por meio de bolsa de estudos **CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, e FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

Sobre a autora:

Isabella Banducci Amizo é cientista social, graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na mesma instituição cursou Mestrado em Estudos de Linguagens, cuja dissertação deu origem ao livro Poética dos Bugres: uma incursão sobre arte, identidade e o outro. Ao longo de sua carreira, participou de projetos de pesquisa voltados para o estudo da cultura de Mato Grosso do Sul e da fronteira com o país vizinho, Paraguai. Entre eles: Romaria do Sinhozinho: devoção e fé em Bonito-MS e Rituais religiosos e fúnebres na fronteira do Brasil com o Paraguai. Entre artigos e capítulos de livros publicados, destaca-se Polca Rock em Mato Grosso do Sul: aspectos da identidade cultural na pós-modernidade.

Serviço: Lançamento do livro Poética dos Bugres: uma incursão sobre arte, identidade e o outro precedido de palestra sobre o tema do livro | dia 31 de janeiro às 19h30 no Sesc Cultura, Avenida Afonso Pena, 2270.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Mestrado em Odontologia da Uniube oferece duas áreas de concentração

A área de Biopatologia é direcionada a todos os profissionais da área da saúde

O Programa de Pós-graduação em Odontologia (PPGODO) da Uniube tem como objetivo preparar o ingressante para a docência em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e particulares e também para a atuação em empresas e clínicas particulares, além da coordenação de cursos de Especialização. Com nota 4 pela **CAPES** e duas áreas de concentração: Clínica Odontológica Integrada e Biopatologia, o mestrado oferece ao ingressante um posicionamento diferenciado em pesquisa e mercado.

O programa tem contribuição para a ampliação das áreas de atuação dos egressos, oferecendo a possibilidade de atuação na docência, pesquisa e extensão, três pilares de extrema importância no âmbito universitário. Para o mercado de trabalho, trata-se de um diferencial tanto em termos de currículo quanto em reconhecimento financeiro”, afirma o coordenador do programa, professor Dr. César Penazzo Lepri.

A Clínica Odontológica Integrada é dirigida a profissionais formados em Odontologia que atuam nas áreas de Clínica Geral, Prótese, Dentística, Endodontia, Periodontia, Implantodontia, Ortodontia e Odontopediatria. “Proporciona ao aluno o aprofundamento no estudo de materiais odontológicos quanto ao comportamento e biocompatibilidade quando aplicados aos tecidos dentais, tecidos moles, periodonto de proteção e sustentação, além de possibilitar a realização de pesquisas e casos clínicos”, explica o coordenador.

Já a área de concentração em Biopatologia é voltada não só para profissionais de odontologia, mas também para biomédicos, biólogos, fisioterapeutas e áreas afins. “Essa área agrega um conjunto de atividades de ensino e pesquisa, voltadas para compreensão dos aspectos celulares e moleculares envolvidos nas principais doenças humanas. A abordagem visa fundamentar novos conhecimentos sobre os processos biopatológicos que contribuem para os avanços em diagnósticos, em prevenção e em terapêutica”, continua.

Nota 4 pela **CAPES**

O PPGODO recebeu, no último ano, nota 4 na avaliação feita pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (**CAPES**). A análise leva em consideração a produção científica do corpo docente e discentes, a estrutura curricular do curso, a infraestrutura de pesquisa da instituição, entre outros fatores.

“A nota 4 atribuída ao PPGODO-UNIUBE representa o resultado de um trabalho feito em equipe, com seriedade e muita responsabilidade. Demonstra também o avanço da pós-graduação na UNIUBE, sempre em consonância com a política instituída pelos órgãos avaliadores, possibilitando desta forma levar aos alunos o que há de melhor em ensino, pesquisa e extensão”, destaca o coordenador.

As inscrições para o programa estão abertas e devem ser feitas pelo site <http://www.uniube.br/propepe/ppg/odontologia/>. As provas são realizadas em duas etapas: a primeira com uma interpretação de artigos científicos na área escolhida e a segunda com a análise curricular e entrevista.

topo ↕

INFONET - TEMPO REAL

Aberto edital para mestrado e doutorado de Engenharia de Processos

Com grande destaque a nível nacional, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos da Universidade Tiradentes abre inscrições para novas turmas de mestrado e doutorado. O processo seletivo segue até o dia 25.

Figurando entre os melhores do Nordeste e do país, o PEP tem conceito 5 pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes**, significando um nível de excelência nacional. Atualmente, existem apenas três programas em Engenharia Química/Engenharia de Processos com conceito 5 no Brasil, entre eles o da Universidade Tiradentes.

“A conquista desse resultado é fruto de muito trabalho e comprometimento com a qualidade na formação dos alunos e nos resultados das pesquisas. Temos um corpo docente altamente qualificado com 60% desse quadro contemplado com bolsas do CNPq, órgão nacional que investe em projetos e pesquisadores. Para se ter uma ideia da grandiosidade desse feito, na área de Engenharia Química são contemplados apenas 165 pesquisadores com bolsas de pesquisa no país. Os nossos professores estão nesta seleta lista tendo assim um reconhecimento nacional e paridade entre as pesquisas realizadas nacionalmente”, salienta a professora Dra. Eliane Cavalcanti, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos.

Com duas linhas de pesquisas voltadas para o uso e transformação de Recursos Minerais e Energéticos e o uso e transformação de Recursos Agrícolas, os cursos de mestrado e doutorado em Engenharia de Processos visam formar recursos humanos qualificados para desenvolver atividades profissionais e acadêmicas, capazes de atuar na solução de problemas tecnológicos de interesse industrial, contribuindo positivamente para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico.

Posts relacionados

Sebrae tem programa que visa estimular inovação nos pequenos...

PRF flagra idoso com CNH suspensa na BR 101

Educação abre vagas de aulas de francês para alunos da rede...

Para o desenvolvimento das pesquisas, o programa tem parceria com o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, importante e moderno centro de pesquisa do estado.

Processo Seletivo

Entre as etapas para o processo seletivo estão a análise da documentação, avaliação de leitura e compreensão da língua inglesa, entrevista e avaliação curricular. Para o doutorado, haverá entrevista, apresentação e defesa do plano de trabalho.

Serão ofertadas 20 vagas para mestrado e 15 para o doutorado. O resultado final será divulgado no dia 4 de fevereiro de 2019 na página do programa.

Para outras informações sobre documentação, etapas do processo seletivo e acesso ao edital, clique aqui: <https://ppg.unit.br/pep>.

Fonte: Assessoria de Imprensa

topo 

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Seleção aberta para pesquisador na área de recursos hídricos

O International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA), organização científica multilateral com sede na Áustria, abriu seleção de pesquisador com doutorado para atuação em modelagem de recursos hídricos. Confira a página da seleção.

Candidatos precisam ter doutorado em hidroinformática, hidrologia, clima, ciência ambiental, engenharia, informática ou área afim. É necessário ter alto nível em inglês, conhecimento de programação (Python, Fortran, C / C ++, GAMS) e apresentar experiência em sistemas de informação geográfica (por exemplo, ArcGIS ou QGIS) e subversioning (git, GitHub, Jupyter Notebook).

Para se inscrever, é necessário apresentar carta de apresentação, currículo, dois exemplos recentes de trabalhos de pesquisa, além de nomes e contatos (incluindo e-mail) de três pessoas de referência relacionadas ao trabalho. Os documentos devem ser enviados para o endereço harrison@iiasa.ac.at. As inscrições estão abertas até o preenchimento da vaga.

O candidato selecionado vai atuar no projeto do Sistema Europeu de Predição do Clima (EUCP). Entre as tarefas está o desenvolvimento de um modelo hidrológico e de recursos hídricos de código aberto, a criação de um Modelo Comunitário da Água (CWatM), e a elaboração de indicadores setoriais e intersetoriais para avaliar riscos hidrometeorológicos futuros (por exemplo, inundação, seca, escassez de água). O trabalho envolve interação com especialistas de múltiplas áreas, como economistas, ecologistas, hidrólogos, modeladores, interessados e cientistas sociais.

A extensão do contrato é de um ano, podendo ser prorrogada, uma vez que o projeto EUCP terá uma duração prevista de quatro anos (2018-2021). O trabalho será realizado na sede do IIASA em Laxenburg, cidade próxima de Viena. Além da remuneração, o IIASA oferece benefícios como auxílio para mudança, custeio escolar para crianças e cinco semanas de férias anuais. Os salários do IIASA estão isentos de impostos na Áustria.

IIASA

Fundado em 1972, o IIASA realiza pesquisas sobre temas de alta complexidade, difíceis de abordar por países ou disciplinas acadêmicas isoladas. Os resultados devem fornecer insumos para formulação de políticas, encontrando soluções para problemas globais.

O Brasil é um dos 23 membros da organização, e a **CAPES** é a representante do país no instituto. Além de compor o conselho gestor da instituição, a **CAPES** tem assento em dois comitês: Executivo e de Divulgação, Capacitação e Engajamento Científico.

A criação do IIASA foi uma iniciativa dos Estados Unidos e da ex-União Soviética durante a Guerra Fria, para aproximar Leste e Oeste. Os atuais membros incluem Suécia, Egito, Vietnã e Índia. Segundo o IIASA, 71% da economia e 63% da população mundiais estão representados na composição do instituto.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 23.01.2019

topo 

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Sisu chega a ter 500 mil acessos simultâneos

No segundo dia de inscrição, nessa quarta-feira (23), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) chegou a registrar, segundo o Ministério da Educação (MEC), 500 mil acessos simultâneos. O número superou o máximo de acessos ao mesmo tempo no primeiro dia, que foi 350 mil.

Devido ao volume de acessos, o sistema registrou lentidão, de acordo com a pasta. Nas redes sociais, desde terça-feira (22), estudantes reclamam da dificuldade de acessar a página. Eles dizem ainda que o sistema cai antes de confirmar a inscrição.

Até as 20h dessa quarta-feira, 911.309 candidatos haviam concluído a inscrição. A recomendação da área técnica do MEC é que o estudante com dificuldade de acesso atualize a página de inscrição antes de preencher os dados.

As inscrições podem ser feitas até amanhã (25), na página do Sisu. Ao todo, serão ofertadas 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação.

Nota de corte

Os estudantes poderão consultar a nota de corte para o curso que desejam, atualizada às 7h, 12h, 17h30, 20h e 0h. Na sexta-feira, não haverá a divulgação a 0h.

Segundo o MEC, a nota de corte é uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

Durante o período de inscrição no Sisu, o candidato pode consultar, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido. A classificação parcial é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Trata-se, assim como a nota de corte, de uma referência e não de uma garantia de vaga.

Nesse período, o candidato pode modificar a opção de curso quantas vezes quiser. Será considerada no processo seletivo a última opção confirmada pelo estudante.

Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 28 de janeiro ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

Para registrar sua opinião, copie o link ou o título do conteúdo e clique na barra de manifestação.

Você será direcionado para o "Fale com a Ouvidoria" da EBC e poderá nos ajudar a melhorar nossos serviços, sugerindo, denunciando, reclamando, solicitando e, também, elogiando.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro coloca como meta prioritária regulamentar ensino domiciliar no País

A equipe diz que irá editar uma medida provisória para regulamentar a prática do homeschooling, que está vetada pelo STF

O governo de Jair Bolsonaro colocou como meta para os primeiros 100 dias de gestão editar uma medida provisória para regulamentar a educação domiciliar de crianças em idade escolar, o "homeschooling". No fim do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a prática da modalidade no País até que seja regulamentada pela Congresso Nacional, após debate com a sociedade.

A meta não está ligada ao Ministério da Educação (MEC), mas ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, sob o comando de Damares Alves. Segundo o texto, a medida iria beneficiar 31 mil famílias que se utilizam desse modo de aprendizagem.

Há mais de cinco anos, a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) defende a legalização e regulamentação da modalidade no País. Eles sugerem que sejam estabelecidas regras para o acompanhamento de órgãos públicos das crianças que são educadas em casa. Em 2017, a associação fez uma pesquisa e identificou que 3,2 mil famílias no País já aderiram ao modelo, atendendo cerca de 6 mil crianças.

Sala de aula

Uma ala dos ministros entendeu que a Constituição Federal não veda a prática, mas divergiu por entender que a regulamentação do homeschooling cabe ao Congresso Nacional Foto: João Bittar/MEC

Em setembro, o julgamento do tema dividiu os ministros do Supremo, que decidiram por vetar a prática em todo o País. O entendimento final foi de que a modalidade precisa ser aprovada pelo Legislativo para que sejam estabelecidas formas de execução e fiscalização, além de estabelecer requisitos de frequência, avaliação pedagógica e de socialização.

Parte do Supremo se posicionou pela inconstitucionalidade direta do homeschooling - a posição foi defendida pelos ministros Luiz Fux e Ricardo Lewandowski. A educação de menores de idade é regulada pela Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB), além do Código Penal. Hoje, se os pais não matricularem uma criança com mais de 4 anos de idade em uma instituição de ensino, a atitude pode ser considerada crime de abandono intelectual - que tem como pena a detenção de 15 dias a um mês ou multa e podem responder processo por descumprimento das obrigações de cuidado e zelo do menor.

Discussão

Especialista em Direito Público pela Universidade de São Paulo (USP), Saulo Stefanone Alle, diz que a decisão do Supremo estabelece que, para a liberação do homeschooling, é necessário a aprovação de uma legislação específica. "É importante compreender que esse é um tipo de decisão que depende de um extenso debate, envolvendo especialistas em educação. É um debate que evoca a compreensão da nossa organização como sociedade, da função da escola e da educação. É muito mais do que simplesmente dizer se a modalidade é permitida ou não pela Constituição", diz.

À época do julgamento no STF, o Conselho Nacional de Procuradores-Gerais (CNPGE) emitiu nota técnica em que defendia a "inexistência de prerrogativa constitucional dos pais em optar pela exclusão dos filhos da ambiência escolar" e diz que a modalidade "inviabilizaria o processo de inclusão social do estudante, a partir da percepção e do aprendizado que se produz com as diferenças, refugindo ao objetivo da educação nacional brasileira de responsabilidade conjunta da família e do Estado na formação cidadã dos indivíduos".

A socialização das crianças e jovens e a qualidade do ensino que pode ser proporcionado no ensino domiciliar são as duas principais preocupações de especialistas em educação em relação ao tema. Silvia Colello, especialista em Psicologia da Educação pela USP, afirma que a prática não garante as mesmas oportunidades de convivência e desenvolvimento que os espaços escolares. "Por mais geniais e bem formados que sejam esses pais como mentores, é difícil garantir que eles tenham competência para ensinar as diferentes áreas do conhecimento. Além de conseguir desenvolver outras habilidades, que dependem do convívio com crianças da mesma idade, outros adultos, etc."

Silvia também lamenta que, em um País com 50 milhões de estudantes na educação básica - em que 40% dos jovens de 19 anos abandonam a escola antes de completar o ensino médio e em que 53,5% das crianças do terceiro ano do ensino fundamental não conseguem fazer contas simples de Matemática-, a preocupação seja com o homeschooling, que afetaria 31 mil famílias. "O debate está centrado nos direitos individuais, no direito da família. Questões prioritárias e urgentes, como a qualidade da educação pública, estão sendo deixadas de lado", diz Silvia.

A única meta estabelecida pelo MEC para os primeiros cem dias de governo é o lançamento de um programa nacional de "definição de soluções didáticas e pedagógicas para alfabetização, com a proposição de método para redução do analfabetismo a partir de evidências científicas". Há menos de um ano, o ministério lançou um programa chamado Mais Alfabetização, que recebeu aporte de meio mais de R\$ 500 milhões.

O nome escolhido para a Secretaria de Alfabetização, que deve comandar o novo programa, é o de Carlos Francisco Nadalim, dono de uma escola chamada Mundo do Balão Mágico, em Londrina. Ele é conhecido por vídeos na internet em que defende a educação domiciliar.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Falha no site do Sisu permite que estudantes acessem inscrições de outros candidatos

Nas redes sociais, vários vestibulandos dizem ter passado pela mesma situação

RIO — Estudantes que tentam uma vaga em universidades públicas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) relataram estar enfrentando mais um problema na hora de fazer suas inscrições: ao acessarem o site do sistema com seus dados, acabam direcionados para as inscrições de outros candidatos.

Nas redes sociais, há relatos de casos como esse desde o início da semana. Os vestibulandos temem que pessoas má intencionadas tenham acesso às opções de cursos deles e que modifiquem suas inscrições.

Morador de Timbaúba, em Pernambuco, Vitor Augusto Cruz, de 18 anos, passou pelo problema. Ela se inscreveu para Ciências Contábeis nas universidades federais de Pernambuco e da Paraíba, mas ao entrar no site do Sisu, viu a inscrição de uma menina que pretende cursar Enfermagem ou Direito na Universidade Federal do Maranhão.

— Minha única reação foi alertar outras pessoas sobre o que estava acontecendo, para que eles prestassem atenção se não estavam logados na conta de outra pessoa ou se suas escolhas de cursos não foram canceladas ou trocadas — relatou.

Vitor terminou o ensino médio em 2017 e também tentou uma vaga no ensino superior em 2018. Segundo ele, há um ano não enfrentou nenhum problema como esse.

Ao realizar uma pesquisa no Twitter sobre o assunto é possível conferir internautas relatando que passaram pelo mesmo problema em edições anteriores do Sisu, como nos anos de 2018, 2013 e 2011.

A estudante Maria Laura Morais, de 22 anos, também passou por problema semelhante. Moradora de Juiz de Fora, em Minas Gerais, a jovem se inscreveu para os cursos de História da Arte na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No entanto, ao entrar no site do Sisu na noite desta quarta-feira para verificar as notas de corte, ela foi direcionada ao perfil de uma candidata que sequer havia se inscrito.

— Como não havia inscrição em qualquer curso e eu ainda não tinha logado, pensei inicialmente que seria algum tipo de página "demonstrativa", que teria aparecido por falha do sistema. Mas aí percebi que tinha o nome de uma outra pessoa, Eloisa, com número de inscrição diferente do meu. A primeira reação foi de espanto, não consegui entender como aquilo foi possível — contou.

Esriel Ferrari, de 18 anos, também acessou uma conta que ainda não havia feito inscrição. Morador de Governador Valadares, em Minas Gerais, o estudante se inscreveu para o curso de Engenharia Aeroespacial nas universidades federais de Minas Gerais e de Santa Catarina.

- Eu fiquei espantado e com medo ao mesmo tempo, porque imagina: e se uma pessoa maliciosa consegue acessar a minha conta e alterar meus dados, roubá-los ou até mesmo alterar minhas preferências de cursos? - questionou.

Procurada, a assessoria do Ministério da Educação (MEC), ainda não se pronunciou sobre o caso.

Problemas de acesso no primeiro dia

O primeiro dia de inscrições também foi marcado por problemas de acesso ao site do Sisu. Muitos candidatos se queixaram de não conseguirem abrir a página do participante. Segundo o MEC, os problemas na página decorreram do grande volume de acessos:

"O sistema, que nas edições anteriores, recebia de 25 a 30 mil acessos simultâneos, registrou hoje (terça-feira) picos de até 350 mil acessos simultâneos", disse o ministério em comunicado.

*Estagiária sob supervisão de Leonardo Cazes

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Estudante de Brasília gabarita a prova de matemática do Enem

Outros dois alunos também se destacaram na disciplina

Matemática pode ser considerada uma matéria que dá dor de cabeça em algumas pessoas, porém, para Marcos Oliveira Bezerra, 18 anos, a disciplina é uma paixão. Devido ao interesse, o estudante gabaritou a prova da área do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e diz que ficou surpreso e orgulhoso com a proeza. "Eu não esperava uma nota tão boa, por mais que eu goste da matéria", disse.

Arquivo pessoal Matemática não é difícil, às vezes, é só questão de treino, diz Marcos. Ele obteve 996,1 na prova de matemática e suas tecnologias, o que é considerada a nota máxima para quem gabarita. O feito, porém, não veio por acaso e exigiu estudo do morador do Sudoeste. "Por mais que eu tenha afinidade, sempre estudei. Eu fazia os deveres de casa e revisava os conteúdos em que tinha alguma dificuldade", relata.

Durante o ano letivo de 2018, o jovem se preparou bem para o exame. "Estudava em casa e fazia um cursinho preparatório para o Enem na escola", revelou. Ele concluiu o ensino médio na Escola Leonardo Da Vinci, com bolsa de 20%. Com o esforço, Marcos ficou com a média geral no exame de 795,16. Então, se inscreveu no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e tenta uma vaga para engenharia mecânica na Universidade de Brasília (UnB). Natural de Fortaleza (CE), está confiante com a possibilidade de ingresso na instituição. "Desde que me mudei para Brasília, com 13 anos, comecei a sonhar em entrar na UnB. E com essa nota de corte (810), estou muito otimista com a aprovação", ele acredita.

Conheça a história de outros jovens que tiraram boas médias em matemática

Resultado do Enem de Marcos

Mais dois estudantes recém-formados no ensino médio, também no Leonardo Da Vinci, se destacaram na prova de matemática do Enem. O professor e coordenador da equipe de matemática do colégio, Genildo Marinho, percebe que os ex-alunos fizeram por merecer as notas. "Fazemos simulados ao longo do ano e percebemos que eles sempre se destacavam. Eles têm um potencial muito grande, mas não se acomodam e estudam muito, são muito organizados e empenhados em ter uma rotina de estudo focada. Então, o que ocorreu na prova do Enem foi consequência natural", conta, orgulhoso.

"Não deixe o tempo lhe atrapalhar"

Arquivo Pessoal Bernardo Coutinho acertou 44 das 45 questões da prova
Nascido em Belo Horizonte (MG), Bernardo Rocha Coutinho, 18, veio para Brasília em 2009. Ele estudou o ensino médio todo no Leonardo Da Vinci com bolsa integral. O estudante sempre gostou da área de exatas, mas mesmo assim ficou surpreso com a média que obteve no Enem. “Sempre fui bom em humanas e exatas, mas esperava um destaque maior na primeira área”, conta ele, que acertou 44 das 45 questões. A média dele em matemática foi de 988,5, e a paixão pela disciplina não veio de agora. “Meus pais perceberam que eu tinha afinidade com a disciplina quando eu tinha uns 9 anos, e de lá para cá sempre me incentivaram a estudar. Eu fazia até aulas extras de matemática. Ano passado, estudava de manhã na escola e à tarde para o Enem”, diz o morador da Asa Sul. A média geral dele no exame foi de 849,66, e assim ele tenta uma vaga para engenharia da computação na Universidade de São Paulo (USP). “Lá é uma excelente instituição para o curso que quero.” Apesar de disputar apenas duas vagas, ele está confiante por ter 30 pontos acima da nota de corte.

“Aprender em sala de aula é importante”

Filho de pais professores, o jovem Samuel James de Lima Barroso, 17, sempre teve incentivo para gostar da disciplina. “Eu comecei a gostar no terceiro ano do ensino fundamental e com isso meus pais me motivaram a estudar mais. Quando tinha dúvida em algum conteúdo, meu pai explicava de maneira mais prática”, recorda. O morador de Taguatinga Sul estudou no Leonardo Da Vinci com bolsa de 50%, no terceiro ano do ensino médio, e percebeu a importância da preparação da escola. “Fazíamos vários simulados e revisões para o Enem. O que foi muito bom, porque deu motivação e nos mostrou que somos capazes de alcançar uma vaga na universidade”, diz. Samuel acertou 43 de 45 questões na prova e a média dele foi 990,3. Com a nota, ele tenta uma vaga também para engenharia da computação na UnB. “Estou bem confiante com a aprovação, porque minhas notas em matemática e em redação fizeram minha média subir”, comenta o brasileiro.

Confira dicas para se dar bem em matemática dadas pelos estudantes nota 10

Arquivo Pessoal Samuel James acertou 43 das 45 questões na prova de matemática
Para obter esse desempenho, esses jovens se esforçaram muito. Agora, eles aguardam o resultado do Sisu, que será divulgado na próxima segunda-feira. Marcos deixa a dica para quem vai enfrentar este ano o exame do MEC: “É sempre bom estudar e revisar os tópicos. Apesar de matemática ser difícil, é uma questão de treino. Então, é importante aprender desde o básico, sempre vencendo barreiras.”

Controlar o tempo é sempre importante em qualquer seleção. No Enem, alguns candidatos não conseguem responder todas as questões. Para isso, a dica de Bernardo é o candidato revezar na resolução da prova. “As pessoas costumam fazer a parte de ciências da natureza inteira e só depois de matemática, o que não é legal. Sugiro ir alternando entre uma prova e outra e deixar as questões difíceis por último. Isso ajuda a fazer mais das duas avaliações e garantir uma nota maior em ambas”, sugere.

Segundo Samuel, prestar atenção à aula é um diferencial para aprender o conteúdo. “Alguns estudantes não dão muita importância às aulas. Estudar em casa é bom também. Em aula é melhor ainda, é um diferencial, pois você pode tirar dúvidas com os professores e tem um conhecimento maior”, aconselha.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Professores da rede municipal fazem protesto em frente à prefeitura de Montes Claros

Docentes cobram salários referentes ao mês de dezembro e pagamento de rescisões de contrato; Executivo alega atrasos nos repasses de verbas da educação pelo Governo de Minas.

Professores da rede municipal de ensino de Montes Claros voltaram a se reunir e para um protesto no fim da tarde desta quarta-feira (23) em frente ao prédio da prefeitura da cidade. Com cartazes e faixas, os docentes pediam o pagamento do salário referente ao mês de dezembro e também o acerto das rescisões dos contratos vencidos no fim de 2018.

Segundo o sindicato da categoria, cerca de dois mil profissionais estão sem os salários. A prefeitura tem informado que para arcar com o compromisso dos valores depende dos repasses do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) que são feitos pelo Governo do Estado, mas estão desregularizados.

Crise financeira no estado

Nessa terça-feira (22), o Governo de Minas anunciou que regularizou os repasses deste ano para a educação com valor de cerca R\$15 milhões para manutenção e custeio das escolas. Ainda segundo o governo, de 1º a 22 de janeiro, foram transferidos R\$ 801,07 milhões para os municípios mineiros. Apesar do valor, o Estado segue sem previsão sobre os recursos pendentes da gestão passada.

Devido a situação a Associação Mineira de Municípios (AMM) chegou a recomendar que as prefeituras só começassem o ano letivo depois do carnaval. Quase metade das cidades mineiras não tinha previsão para o início das aulas por causa da falta de repasses por parte do governo. O total da dívida do estado com os municípios chega a mais de R\$ 12 bilhões, segundo a AMM.

Professores em Montes Claros

Em dezembro, os professores chegaram a fazer greve devido à falta de pagamento dos salários de novembro. Na época, a Justiça de Minas Gerais deu resposta a um pedido de tutela de urgência feito pelo Sindicato dos Servidores Públicos da Administração Direta, Indireta e Poder Legislativo de Montes Claros. O juiz determinou que o município pagasse o valor aos funcionários dentro do prazo de 10 dias, sob pena de sequestro das quantias devidas.

Os valores foram pagos, segundo a nota da prefeitura na época da reportagem, com recursos do tesouro municipal.

No início de 2019 os professores voltaram a se mobilizar, agora para pedir o acerto dos valores referentes a dezembro. Após a manifestação, alguns professores se reuniram com o prefeito Humberto Souto (PPS) para tentarem uma negociação. A prefeitura alegou que aguardava os primeiros repasses de verbas do Fundeb “para que seja tomada uma decisão com relação ao salário de dezembro”.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Sisu 2019 continua instável no 2º dia e candidatos reclamam de dificuldade na inscrição

Participantes afirmam não conseguir abrir site. Nas redes sociais, há relatos de que o sistema teria dirigido o usuário à conta de outro candidato. MEC diz que, no segundo dia de inscrições, sistema teve sobrecarga ainda maior que no primeiro. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2019 continua instável nesta quarta-feira (23). Nas redes sociais, candidatos afirmam que o site não está carregando – e, quando abre, apresenta problemas no mecanismo de login.

Ao G1, o MEC afirmou que "foi registrada a lentidão do sistema em razão do enorme volume de acessos, que chegaram a 500 mil simultâneos". Na terça-feira, o MEC disse que o pico de acessos chegou a 350 mil, e que, nas edições anteriores, o índice chegava a entre 25 mil e 30 mil acessos ao mesmo tempo.

Às 21h, o MEC afirmou que o sistema havia registrado a marca de 991.309 inscritos até as 20h desta quarta.

Leia a nota do MEC na íntegra:

"O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) registrou, nesta quarta-feira, 23, até as 20h, 911.309 inscritos e 1.646.168 inscrições, considerando as duas opções de curso.

Durante o dia, em alguns momentos, foi registrada a lentidão do sistema em razão do enorme volume de acessos, que chegaram a 500 mil simultâneos. Na terça-feira, 22, os acessos simultâneos chegaram ao pico de 350 mil. A recomendação da área técnica do MEC é que o estudante com dificuldade de acesso atualize a página de inscrição antes de preencher os dados."

Entenda os prós e os contras da nova regra que atualiza os dados 5 vezes ao dia

Atualizações de nota de corte podem piorar situação

Pela primeira vez, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) atualizará as notas de corte parciais de cada curso em cinco momentos do dia: 0h, 7h, 12h, 17h30 e 20h. Nas últimas edições, os índices só eram renovados à meia-noite, diariamente, até o prazo final.

Por causa dessa mudança, o fluxo de visitas ao site deve aumentar. Provavelmente, os participantes desejarão conferir as notas de corte diversas vezes ao dia, para analisar se vale a pena alterar a inscrição para outro curso.

Em entrevistas ao G1, coordenadores de cursinhos pré-vestibular demonstraram preocupação com a instabilidade do sistema. Eles preveem que, às 20h da 6ª feira, quando sairá a última atualização nas notas, o número de acessos será grande. Caso o site fique lento, há o risco de candidatos não conseguirem alterar a inscrição até as 23h59, quando se encerra o prazo.

A reportagem entrou em contato com o MEC para saber se haverá alguma mudança técnica que garanta a estabilidade do Sisu. Até o início da tarde desta quarta (23), a pasta ainda não havia respondido.

Queixas no Twitter

Candidatos registraram no Twitter reclamações sobre a lentidão do Sisu. Alguns, inclusive, relataram que, depois de digitarem o próprio número de inscrição e a senha, foram dirigidos à página de outro candidato.

O MEC foi procurado pelo G1 sobre a queixa dos candidatos nas redes sociais, mas não havia respondido até as 21h desta quarta-feira.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Mestrado da área de Veterinária da Uniube está com inscrições abertas O programa atua desde 2011 e tem o objetivo de formar profissionais aptos para docência e pesquisa

O Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal nos Trópicos – Mestrado (PPGSPAT) da Universidade de Uberaba está com as inscrições abertas até fevereiro de 2019. Os interessados poderão escolher entre duas linhas de pesquisa: Sanidade e Produção Animal nos Trópicos e Fisiopatologia Clínica e Cirúrgica.

De acordo com o coordenador do Programa, professor Dr. Endrigo Gabellini Leonel Alves, o mestrado pretende preparar o profissional para atividades relacionadas à docência, possibilitar a formação de mestres com habilidades para elaborar, conduzir estudos e desenvolver pesquisas. “Os pesquisadores da Universidade de Uberaba têm desenvolvido diversas pesquisas ligadas à sanidade e produção de rebanhos de bovinos, equinos e outras espécies de interesse zootécnico. O programa possui ênfase nos bovinos das raças zebuínas e seus cruzamentos, enfocando aspectos ligados ao melhoramento genético e à produção, bem como os mecanismos das doenças e a relação destes com seus fatores etiológicos, fisiológicos e nutricionais”, explica.

O professor ainda afirma que o programa possui grande importância regional, no que se refere à produção e saúde dos animais em condições tropicais, já que está localizado na cidade de Uberaba, um reconhecido centro nacional para os rebanhos de elite de raças zebuínas. “Espera-se, com essa pós-graduação, contribuir para o desenvolvimento de técnicas e modelos para manejo, nutrição, reprodução, melhoramento genético e controle sanitário a serem aplicados pelos produtores do Triângulo Mineiro e demais regiões do país que buscam na rusticidade do zebu a base de seus sistemas produtivos”, enaltece o coordenador.

Além disso, o Mestrado contará com a estrutura do Hospital Veterinário de Uberaba (HVU), que possui alto atendimento de animais de grande e pequeno porte, fortalecendo as linhas de pesquisas oferecidas. “A intensa rotina do Hospital permite o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à clínica e cirurgia de diversas patologias de grandes e pequenos animais. Destacam-se as especialidades de Ortopedia, Neurologia, Oftalmologia e Anestesiologia, mas estudos também têm sido conduzidos nas áreas de medicina regenerativa, biomateriais, odontologia, oncologia, cardiologia, dermatologia e obstetrícia”

Para se inscrever, é necessário apresentar histórico escolar, Currículo Lattes atualizado, documentos pessoais e foto 3x4. O edital com as informações completas da inscrição está disponível em: <http://www.uniube.br/arquivos/2018/setembro/Edital-046-2018.pdf>.

O HVU

O hospital atua desde 2000 e é fruto de uma parceria firmada entre a Universidade de Uberaba (Uniube), Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu), Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (FUNDAGRI) e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ).

No HVU, a enfermagem possui mais de 25 leitos, além da UTI, bloco cirúrgico e laboratórios. O acompanhamento médico-veterinário está disponível 24 horas com o objetivo de atender os casos de Uberaba e região, além de fornecer um atendimento de melhor qualidade. “O Hospital Veterinário é dividido em duas grandes partes: pequenos animais e grandes animais. Os dois atendimentos têm em comum a cirurgia, os exames clínicos e a avaliação veterinária, ou seja, de fazer os exames e avaliar o animal como um todo, e também temos especialidades veterinárias, como cirurgia ortopédica, oftalmologia e ozonoterapia, homeopatia, neurologia, cardiologia por exemplo”, afirma o professor e gerente clínico do hospital, Cláudio Yudi.

Para a evolução constante do local, já são projetados muitos planos para o futuro. “Estamos implantando o ISO 9001 e 17025 voltado para hospital, implantação e construção de novos laboratórios. Já somos o maior hospital veterinário da América Latina em atendimento de animais de pequeno e grande porte e animais silvestres, são 20.000 atendimentos por ano”, conclui o Diretor do Instituto de Estudos Avançados em Veterinária “José Caetano Borges”, Eduardo Nogueira Borges.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Novo presidente do Inep afirma que escola deve resistir a ideologias e crenças inadequadas de pseudointelectuais

Marcus Vinicius Rodrigues foi empossado nesta quinta-feira (24). Órgão é responsável pelo Enem e pelo Encceja.

O novo presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Marcus Vinicius Rodrigues, afirmou, nesta quinta-feira (24), que o Brasil necessita de uma nova escola com "resistência a ideologias e crenças inadequadas ou inconsequentes".

Declarou que "algumas (dessas ideias) têm origens e interpretações superficiais, de pseudointelectuais ou de um oportunismo político-partidário que levou o nosso país a uma situação insustentável."

O ex-professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi empossado na presença do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez.

Durante a cerimônia, Marcus Vinicius disse também que é preciso resgatar valores de respeito à família e à pátria.

Modernização do Inep

O Inep, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), é responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Segundo Rodrigues, sob a nova gestão, o órgão será modernizado.

"Em nosso projeto, elencamos 32 ações prioritárias, desde um escritório de gestão de projetos, até uma revisão criteriosa dos indicadores de avaliações ", afirmou.

Rodrigues substituiu Maria Inês Fini, que ocupava a presidência do Inep desde 2016.

A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União na segunda-feira (21) e assinada por ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Revisão do Enem

O presidente do Inep disse que irá “analisar todo o banco de questões” do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para que tenha “uma postura não ideológica”. Ele afirmou ainda que, como presidente do órgão, poderá ter acesso antecipado à prova.

“Sem dúvida, uma dessas medidas [vai ser] analisar todo o banco de questões que nós temos, fazer com que esse banco de questões tenha uma postura não ideológica, fazer com que esse banco de questões priorize o que realmente é necessário: medir o conhecimento, respeitar as nossas crianças, respeitar os nossos adolescentes”, afirmou Rodrigues, em entrevista à imprensa, após a cerimônia em que tomou posse do cargo.

Ministro fala sobre ditadura

Na mesma cerimônia, o ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, comentou sobre episódios da história do Brasil. Disse que “nós estamos vivendo um ciclo a partir de (19) 46 em que alguns momentos são de volta ao esquema centralizador, como é o ciclo de 64-85, que foi querido pela sociedade brasileira”.

“Os militares não caíram de Marte: eles foram chamados pela sociedade brasileira para corrigirem, como uma espécie de poder moderador, os rumos enviesados pelos que tinham enveredado a República”, completou.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Diversidade de escolhas é a tônica da Universidade

Conheça a diferença entre os conceitos de Universidade, Centro Universitário e Faculdade

Na vida de um estudante, tão importante quanto a escolha do curso é a definição da Instituição de Ensino Superior a ser frequentada. Nesse momento, é de grande valia conhecer as diferenças entre Universidade, Centro Universitário e Faculdade.

Certamente, a Universidade é o ambiente mais completo e o que oferece mais possibilidades aos acadêmicos. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), “as universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão”.

Além disso, uma Universidade deve cumprir certas obrigatoriedades, como: um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e um terço do professorado em regime de tempo integral.

De acordo com a Pró-Reitora de Graduação da PUCPR, Beatriz Balena, as universidades devem oferecer, obrigatoriamente, atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em todas as áreas do saber. “Deve haver, pelo menos, um curso em cada uma dessas áreas. Na PUCPR, nós temos mais de 120 que abrangem as Ciências Humanas, Exatas, Naturais e da Saúde”, explica.

Para Beatriz, ao frequentar uma Universidade, o estudante se beneficia de várias atividades e experiências, vivendo o câmpus de maneira mais rica e ampla. “Como os pilares do Ensino, da Pesquisa e da Extensão estão integrados, é mais fácil fazer com que professores incentivem estudantes à iniciação científica, isso sem contar as oportunidades em áreas de empreendedorismo e inovação que se multiplicam”, garante.

“Na PUCPR, por meio do projeto Vida Universitária, oferecemos várias possibilidades nas áreas de cultura, esportes, liderança, espiritualidade, caridade, internacionalização, entre outras, que fazem toda a diferença na formação”, afirma.

Centro Universitário e Faculdade

Assim como nas Universidades, um Centro Universitário precisa ter, pelo menos, um terço do corpo docente com mestrado ou doutorado. No entanto, a quantidade de professores em regime de tempo integral pode ser menor: a exigência é de apenas um quinto. “Isso faz diferença na disponibilidade em atender os universitários para desenvolver projetos de Pesquisa e Extensão, por exemplo”, afirma Beatriz.

As faculdades, por sua vez, são instituições de Ensino Superior que atuam em um número reduzido de áreas do saber. Muitas vezes são especializadas e oferecem apenas cursos nas áreas de Saúde ou de Economia e Administração, por exemplo.

Agora que você já conhece os três conceitos, é hora de escolher a Instituição de Ensino Superior que pode fazer diferença na sua formação e na sua vida. Conheça mais sobre a PUCPR: www.pucpr.br

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

IFNMG abre processo seletivo para professores bolsistas

Cadastro de reserva é para formação de professores que vão atuar nos cursos de pós-graduação à distância; inscrições seguem até o dia 30 de janeiro.

Estão abertas até o dia 30 de janeiro as inscrições para processo seletivo para cadastro de reserva para professores bolsistas que vão atuar nos cursos de pós-graduação à distância no Instituto Federal do Norte de Minas.

No total, são 34 disciplinas e os professores vão atuar nos seguintes cursos de pós-graduação lato sensu: Educação e Tecnologias, Educação do Campo, Docência na Educação Profissional e Tecnológica, Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Gestão Pública, Educação em Direitos Humanos e Atendimento Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva (AEE).

Segundo o edital, cada disciplina exige formação específica e o professor vai receber uma bolsa mensal na modalidade ‘colaborador externo’. As inscrições podem no site do Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do IFNMG e os candidatos vão preencher um questionário, que vai determinar a pontuação no processo seletivo.

Os candidatos serão chamados a partir do surgimento das vagas que vai seguir a lista de classificação dos inscritos. Outras informações acesse o edital.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ÚLTIMAS

MEC quer que universidade federal aumente captação de recursos próprios

Com a promessa de aumentar recursos para a educação básica, a equipe do Ministério da Educação (MEC) quer mudar a forma de manutenção financeira das universidades e institutos federais. Entre as propostas mais avançadas estão aquelas que buscam incentivar a busca de fontes alternativas de financiamento, como a possibilidade de uso integral dos recursos próprios - arrecadados por meio de parcerias com prefeituras, governos estaduais e empresas privadas - e a criação de fundos patrimoniais.

O objetivo é incentivar a arrecadação própria para reduzir o papel dos recursos da União na manutenção e investimento nas universidades. Fontes do ministério dizem que, mostrar o potencial de arrecadação própria e dar mais autonomia para o uso desse recurso, seria um caminho para convencer os reitores e a comunidade acadêmica sobre a cobrança de mensalidades. Durante a eleição, a equipe de Bolsonaro já defendia a cobrança de mensalidade nas universidades federais para alunos de maior renda - uma das bases para a proposta é um documento feito em 2017 pelo Banco Mundial que sugeriu ao Brasil acabar com a gratuidade do ensino superior.

A proposta de mudar a regra para uso de recursos próprios já era estudada pela gestão anterior do MEC e foi recebida com entusiasmo pela nova equipe. As alterações têm de passar pelo Congresso e já haveria disposição de parlamentares. No fim de 2018, o Centro de Estudos e Debates Estratégicos da Câmara finalizou relatório em que propõe uma nova emenda constitucional para liberar os recursos arrecadados pelas universidades.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) enxerga como positiva a mudança do uso da arrecadação própria, mas teme que a alteração possa resultar em um novo enxugamento de recursos da União para as universidades. Levantamento da Andifes mostra que o orçamento para custeio e investimento caiu de R\$ 9,9 bilhões em 2014 para R\$ 7,7 bilhões no ano passado.

Até 2015, as universidades contornavam a redução de recursos da União com a captação de recursos próprios, como cobrança de aluguel por uso de seus espaços, prestação de serviços, contratos de pesquisa e taxa de matrículas (para cursos de extensão). Com o teto de gastos federais, porém, qualquer "excesso" de arrecadação deve ser usado para abater a dívida pública, ou seja, a instituição de ensino não pode ficar com o recurso. Segundo acompanhamento da Andifes, a Universidade de Brasília (Unb) foi a que teve o maior valor de arrecadação própria bloqueado. A reitora Márcia Moura conta que a instituição tinha R\$ 98 milhões poupados nos últimos dez anos com recursos próprios, a maior parte de aluguel de imóveis.

A verba era poupada para que a universidade construísse um prédio e investisse em infraestrutura (troca de computadores, renovação dos livros da biblioteca, etc). No entanto, o recurso foi congelado e só parte dele - R\$ 65 milhões -, liberado em 2018. E a União descontou o mesmo valor que iria repassar. Ou seja, o dinheiro da arrecadação própria teve de ser usado para o pagamento de servidores.

O mesmo aconteceu com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que teve bloqueados R\$ 81 milhões de captação própria por meio de pesquisa. No fim de 2018, R\$ 65 milhões foram liberados. "Mas a União subtraiu o mesmo valor, que tinha sido liberado, do repasse para a folha de pagamento de pessoal, ativo e inativo. Ou seja, o recurso que a gente captou e que tínhamos planejado uma outra destinação, foi obrigatoriamente para pagar os servidores e aposentados", explica Ricardo Marcelo Fonseca, reitor da instituição.

Relatório elaborado pela Câmara propõe uma nova emenda à constituição para excluir as despesas de instituições federais de ensino, que sejam financiadas por receitas próprias, da base de cálculo e dos limites individualizados para as despesas primárias do

governo federal. Ou seja, excluir o recurso próprio do entrave fiscal imposto pelo teto de gastos.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Reitores pedem que primeiro da lista tríplice comande universidades

Reitores das universidades públicas federais divulgaram nota oficial em que pedem ao governo que escolha como dirigentes das instituições de ensino superior aqueles indicados em primeira posição pelo colegiado eleitoral nas listas tríplices elaboradas pelas instituições. Até 2023, as universidades federais deverão passar por mudanças de reitores.

“É essencial, então, afirmar publicamente a importância de serem conduzidos ao cargo de reitor ou reitora aqueles docentes autonomamente indicados no primeiro lugar pelo colégio eleitoral de suas respectivas universidades, sendo garantido assim um elemento definidor da democracia, que é o respeito à vontade da maioria”, diz em nota a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Por lei, o reitor e o vice-reitor de universidades federais são nomeados pelo presidente da República, escolhidos dentre os indicados em listas tríplices elaboradas pelo colegiado máximo da instituição, ou por outro colegiado que o englobe, instituído especificamente para este fim.

Critérios

Os colegiados, por sua vez, são compostos por professores, que representam 70% do grupo. Os demais 30% podem ser preenchidos por funcionários e estudantes da instituição.

“Nos marcos da legislação atual, o envio de uma lista pela instituição deve ser respeitado. Entretanto, não podemos deixar de defender a indicação de quem teve mais votos no colégio eleitoral. A indicação do primeiro colocado deve, pois, ser respeitada, por um lado, como um valor da democracia e, por outro, em respeito à autonomia de cada instituição”, informa o comunicado.

Para a Andifes, não adotar o critério da escolha do apontado em primeiro lugar na lista tríplice pode ameaçar a qualidade administrativa e desagradar a sociedade científica. O receito dos reitores é que questões de ideologia política sejam consideradas como critério para exclusão de nomes apontados pela comunidade universitária.

“Na universidade, a gente prima pela liberdade de expressão e pensamento. Todas as vozes são contempladas na universidade. Não há viés ideológico. Não há nenhum tipo de pressão ou repressão a qualquer manifestação de pensamento”, disse à Agência Brasil, o presidente em exercício da Andifes, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira.

Outro lado

O Ministério da Educação (MEC) informou à Agência Brasil que entende que a Lei 5.540/1968 “é absolutamente clara no sentido de instituir uma lista com três nomes, previamente qualificados, para serem submetidos à decisão do Presidente da República. A hipotética situação de se escolher sumariamente o primeiro colocado contraria

frontalmente o princípio estabelecido em lei, de que haja uma lista com três nomes para o processo de escolha”.

No país, há atualmente 63 universidades federais que atendem a mais de 1,3 milhão de estudantes, conforme dos dados do último Censo da Educação Superior.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Lentidão : Sisu chega a ter 500 mil acessos simultâneos

Devido ao volume de acessos, o sistema registrou lentidão, de acordo com a pasta

No segundo dia de inscrição, nessa quarta-feira (23), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) chegou a registrar, segundo o Ministério da Educação (MEC), 500 mil acessos simultâneos. O número superou o máximo de acessos ao mesmo tempo no primeiro dia, que foi 350 mil.

Devido ao volume de acessos, o sistema registrou lentidão, de acordo com a pasta. Nas redes sociais, desde terça-feira (22), estudantes reclamam da dificuldade de acessar a página. Eles dizem ainda que o sistema cai antes de confirmar a inscrição.

Até as 20h dessa quarta-feira, 911.309 candidatos haviam concluído a inscrição. A recomendação da área técnica do MEC é que o estudante com dificuldade de acesso atualize a página de inscrição antes de preencher os dados.

As inscrições podem ser feitas até amanhã (25), na página do Sisu. Ao todo, serão ofertadas 235.461 vagas em 129 instituições públicas de todo o país. Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação.

Nota de corte

Os estudantes poderão consultar a nota de corte para o curso que desejam, atualizada às 7h, 12h, 17h30, 20h e 0h. Na sexta-feira, não haverá a divulgação a 0h.

Segundo o MEC, a nota de corte é uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

Durante o período de inscrição no Sisu, o candidato pode consultar, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido. A classificação parcial é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Trata-se, assim como a nota de corte, de uma referência e não de uma garantia de vaga.

Nesse período, o candidato pode modificar a opção de curso quantas vezes quiser. Será considerada no processo seletivo a última opção confirmada pelo estudante.

Escolhas

Na hora da inscrição, os estudantes podem escolher até duas opções de curso, em ordem de preferência. A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 28 de janeiro ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

Fuvest 2019 divulga resultado com lista de aprovados para USP

São 8.362 vagas em 183 cursos de graduação. Outras 2.785 vagas são oferecidas via Sisu. Resultado pode ser conferido a partir das 10h

A lista com os nomes dos candidatos aprovados no vestibular 2019 da USP (Universidade de São Paulo) serão divulgados na manhã desta quinta-feira (24). O resultado pode ser conferido a partir das 10h no site da Fuvest.

Estão em disputa 8.362 vagas de 183 cursos de graduação. Outras 2.785 vagas são oferecidas via Sisu (Sistema de Seleção Unificada), do MEC (Ministério da Educação), que utiliza o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

As três carreiras mais concorridas são de Medicina nos campus em São Paulo (115,2 candidatos por vaga), Ribeirão Preto (108,7) e Bauru (86,9), respectivamente. O vestibular Fuvest 2019 teve o menor índice de abstenção dos últimos oito anos na prova da primeira fase, no dia 25 de novembro. Dos 127.786 candidatos inscritos, 10.586 não compareceram, resultando no índice de 8,3% de abstenção.

Mudanças

Neste ano, a prova para ingressar na USP contou com diversas novidades anunciadas pelo Manual do Candidato 2019, disponível no site da fundação. A primeira delas é de que o processo contou com apenas dois dias de prova. Até o ano passado, a segunda fase era realizada em três dias, separados por português e redação, conhecimentos gerais e disciplinas específicas.

Neste ano, a prova de conhecimentos gerais foi eliminada e os candidatos contaram com apenas duas provas, de português e redação e disciplinas específicas.

A segunda mudança é em relação à nota de corte. Com as cotas destinadas a estudantes de escolas públicas e que são pretos, pardos e indígenas, os candidatos vão concorrer apenas com pessoas de sua modalidade. Assim, a mesma carreira poderá ter até três notas de corte diferentes, dependendo da demanda.

Outra diferença foi o sistema de reconhecimento facial, destinado à segurança. A foto do candidato, anexada no cadastro inicial da inscrição, será comparada com a foto coletada nos dias de prova, o que evita a realização de fraudes.

A concorrência na segunda fase também sofreu alterações. A partir deste ano, foram convocados, para a segunda fase, quatro candidatos para cada vaga, um a mais do que os anos anteriores.

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

Notas de corte do Sisu serão atualizadas em quatro horários

Diferente dos anos anteriores, até sexta-feira (25), o portal do Sisu divulgará as notas de corte de todos os cursos às 7h, 12h, 17h30 e 20h

O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) fez uma mudança em relação a divulgação das notas de corte: diferente dos anos anteriores, os resultados de todos os cursos serão divulgados em quatro horários.

Assim, até sexta-feira (25), o portal do Sisu atualizará as notas de corte às 7h, 12h, 17h30 e 20h.

Em nota, o MEC (Ministério da Educação) informou ainda que adotou todas as medidas para resolver a lentidão e a falta de conexão no sistema registrada na terça-feira, dia 22, primeiro dia de acesso dos estudantes.

A recomendação da área técnica do MEC é que o estudante com dificuldade de acesso atualize a página de inscrição antes de preencher os dados.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Conheça prós e contras de fazer um curso superior EaD

A modalidade de ensino a distância (EaD) se popularizou no Brasil nos últimos anos. O crescimento foi de 27% em comparação aos anos anteriores, de acordo com o Censo da Educação Superior 2017, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Aumentou ainda o número de polos de ensino EaD – passando de seis mil unidades para cerca de 15 mil, um crescimento de 133%, segundo o Ministério da Educação.

Caso a tendência de crescimento se mantenha, a projeção é que em 2023 as instituições tenham mais alunos matriculados em EaD que em curso presencial, de acordo com estudo divulgado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Atualmente mais de 1,8 milhões de alunos são adeptos da nova modalidade de ensino. “Até mesmo os gigantes do ensino, grandes faculdades do Brasil e do mundo, se moldaram ao EaD. É a tecnologia democratizando o ensino”, explana Márcio Dornellas, educador e especialista em tecnologia e educação.

Na hora de decidir se vale a pena cursar a modalidade a distância, o futuro acadêmico precisa considerar pontos importantes. Dornellas elencou alguns tópicos que devem ser considerados antes da matrícula.

Prós

- Menor custo: As mensalidades do EAD costumam ter valores comumente mais baixos que as de cursos presenciais. Ademais, vale a pena colocar na ponta do lápis a economia com deslocamento e alimentação, visto que o aluno poderá estudar em casa.
- Certificação: Para o Ministério da Educação não existe distinção entre o diploma de um curso EAD ou presencial. Ambos alcançam a mesma validade.
- Flexibilidade: As aulas não precisam seguir um horário específico, podendo ser assistidas de acordo com o tempo e disponibilidade do aluno.

– Interação em fóruns: Em algumas faculdades é possível interagir com outros alunos de turma por meio de plataformas digitais. Seja na web ou por meio de aplicativos, acontece interação entre os estudantes da turma.

Contras

– Disciplina é fundamental: Pela facilidade oferecida pelo EaD, é preciso que o aluno seja disciplinado e rigoroso com os próprios horários. Não deixar trabalhos e aulas acumularem é uma missão importante para garantir bom desempenho nas avaliações.

– Menos socialização: Por não acontecer aulas presenciais, é natural que não exista contato e interação física com outros alunos de turma. Por vezes, algumas instituições não possuem fóruns de integração entre estudantes, e a graduação é de fato mais solitária.

– Dúvidas terão que esperar: Não existe contato imediato com um professor, como é na sala de aula tradicional. Então, pode ser que algum questionamento direcionado ao docente demore um pouco mais para ser respondido.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

No segundo dia de inscrições, site do Sisu apresenta lentidão

Ministério da Educação diz que problema foi causado pelo grande volume de acessos

Quem tenta entrar no site do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) nesta quarta-feira (23), segundo dia de inscrições, está enfrentando dificuldades. Em alguns momentos, o site nem sequer carrega.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o problema foi causado por um grande volume de acessos. "O sistema, que nas edições anteriores, recebia de 25 a 30 mil acessos simultâneos, registrou hoje (terça-feira) picos de até 350 mil acessos simultâneos."

A recomendação da área técnica do MEC é que o estudante com dificuldade de acesso atualize a página de inscrição antes de preencher os dados.

De acordo com a pasta, até as 12h foram realizadas 441.157 inscrições. Até o momento, está mantido que o prazo final para as inscrições vai até as 23h59 da sexta-feira, 25, pelo horário Brasília.

O processo seletivo, aplicado desde 2010, é o mecanismo utilizado por universidades públicas para oferecer vagas a estudantes que realizaram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Além de ter feito a edição de 2018 do exame, os candidatos precisam ter alcançado nota superior a zero na prova de Redação. Para a edição do primeiro semestre de 2019, serão ofertadas 235.476 vagas em 129 instituições de ensino superior de todo o País.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Governo Bolsonaro coloca como meta prioritária regulamentar ensino domiciliar no País

A equipe diz que irá editar uma medida provisória para regulamentar a prática do homeschooling, que está vetada pelo STF

O governo de Jair Bolsonaro colocou como meta para os primeiros 100 dias de gestão editar uma medida provisória para regulamentar a educação domiciliar de crianças em idade escolar, o "homeschooling". No fim do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu a prática da modalidade no País até que seja regulamentada pela Congresso Nacional, após debate com a sociedade.

A meta não está ligada ao Ministério da Educação (MEC), mas ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, sob o comando de Damares Alves. Segundo o texto, a medida iria beneficiar 31 mil famílias que se utilizam desse modo de aprendizagem.

Há mais de cinco anos, a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned) defende a legalização e regulamentação da modalidade no País. Eles sugerem que sejam estabelecidas regras para o acompanhamento de órgãos públicos das crianças que são educadas em casa. Em 2017, a associação fez uma pesquisa e identificou que 3,2 mil famílias no País já aderiram ao modelo, atendendo cerca de 6 mil crianças.

Em setembro, o julgamento do tema dividiu os ministros do Supremo, que decidiram por vetar a prática em todo o País. O entendimento final foi de que a modalidade precisa ser aprovada pelo Legislativo para que sejam estabelecidas formas de execução e fiscalização, além de estabelecer requisitos de frequência, avaliação pedagógica e de socialização.

Parte do Supremo se posicionou pela inconstitucionalidade direta do homeschooling - a posição foi defendida pelos ministros Luiz Fux e Ricardo Lewandowski. A educação de menores de idade é regulada pela Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB), além do Código Penal. Hoje, se os pais não matricularem uma criança com mais de 4 anos de idade em uma instituição de ensino, a atitude pode ser considerada crime de abandono intelectual - que tem como pena a detenção de 15 dias a um mês ou multa e podem responder processo por descumprimento das obrigações de cuidado e zelo do menor.

Discussão

Especialista em Direito Público pela Universidade de São Paulo (USP), Saulo Stefanone Alle, diz que a decisão do Supremo estabelece que, para a liberação do homeschooling, é necessário a aprovação de uma legislação específica. "É importante compreender que esse é um tipo de decisão que depende de um extenso debate, envolvendo especialistas em educação. É um debate que evoca a compreensão da nossa organização como sociedade, da função da escola e da educação. É muito mais do que simplesmente dizer se a modalidade é permitida ou não pela Constituição", diz.

À época do julgamento no STF, o Conselho Nacional de Procuradores-Gerais (CNPGE) emitiu nota técnica em que defendia a "inexistência de prerrogativa constitucional dos pais em optar pela exclusão dos filhos da ambiência escolar" e diz que a modalidade "inviabilizaria o processo de inclusão social do estudante, a partir da percepção e do aprendizado que se produz com as diferenças, refugindo ao objetivo da educação nacional brasileira de responsabilidade conjunta da família e do Estado na formação cidadã dos indivíduos".

A socialização das crianças e jovens e a qualidade do ensino que pode ser proporcionado no ensino domiciliar são as duas principais preocupações de especialistas em educação em relação ao tema. Sílvia Colello, especialista em Psicologia da Educação pela USP, afirma que a prática não garante as mesmas oportunidades de convivência e desenvolvimento que os espaços escolares. "Por mais geniais e bem formados que sejam esses pais como mentores, é difícil garantir que eles tenham competência para ensinar as diferentes áreas do conhecimento. Além de conseguir desenvolver outras habilidades, que dependem do convívio com crianças da mesma idade, outros adultos, etc."

Sílvia também lamenta que, em um País com 50 milhões de estudantes na educação básica - em que 40% dos jovens de 19 anos abandonam a escola antes de completar o ensino médio e em que 53,5% das crianças do terceiro ano do ensino fundamental não conseguem fazer contas simples de Matemática-, a preocupação seja com o homeschooling, que afetaria 31 mil famílias. "O debate está centrado nos direitos individuais, no direito da família. Questões prioritárias e urgentes, como a qualidade da educação pública, estão sendo deixadas de lado", diz Sílvia.

A única meta estabelecida pelo MEC para os primeiros cem dias de governo é o lançamento de um programa nacional de "definição de soluções didáticas e pedagógicas para alfabetização, com a proposição de método para redução do analfabetismo a partir de evidências científicas". Há menos de um ano, o ministério lançou um programa chamado Mais Alfabetização, que recebeu aporte de meio mais de R\$ 500 milhões.

O nome escolhido para a Secretaria de Alfabetização, que deve comandar o novo programa, é o de Carlos Francisco Nadalim, dono de uma escola chamada Mundo do Balão Mágico, em Londrina. Ele é conhecido por vídeos na internet em que defende a educação domiciliar.

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Reitores pedem que primeiro da lista tríplice comande universidades

Reitores das universidades públicas federais divulgaram nota oficial em que pedem ao governo que escolha como dirigentes das instituições de ensino superior aqueles indicados em primeira posição pelo colegiado eleitoral nas listas tríplices elaboradas pelas instituições. Até 2023, as universidades federais deverão passar por mudanças de reitores.

"É essencial, então, afirmar publicamente a importância de serem conduzidos ao cargo de reitor ou reitora aqueles docentes autonomamente indicados no primeiro lugar pelo colégio eleitoral de suas respectivas universidades, sendo garantido assim um elemento definidor da democracia, que é o respeito à vontade da maioria", diz em nota a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Por lei, o reitor e o vice-reitor de universidades federais são nomeados pelo presidente da República, escolhidos dentre os indicados em listas tríplices elaboradas pelo colegiado máximo da instituição, ou por outro colegiado que o englobe, instituído especificamente para este fim.

Critérios

Os colegiados, por sua vez, são compostos por professores, que representam 70% do grupo. Os demais 30% podem ser preenchidos por funcionários e estudantes da instituição.

"Nos marcos da legislação atual, o envio de uma lista pela instituição deve ser respeitado. Entretanto, não podemos deixar de defender a indicação de quem teve mais votos no colégio eleitoral. A indicação do primeiro colocado deve, pois, ser respeitada, por um lado, como um valor da democracia e, por outro, em respeito à autonomia de cada instituição", informa o comunicado.

Para a Andifes, não adotar o critério da escolha do apontado em primeiro lugar na lista tríplice pode ameaçar a qualidade administrativa e desagradar a sociedade científica. O receito dos reitores é que questões de ideologia política sejam consideradas como critério para exclusão de nomes apontados pela comunidade universitária.

"Na universidade, a gente prima pela liberdade de expressão e pensamento. Todas as vozes são contempladas na universidade. Não há viés ideológico. Não há nenhum tipo de pressão ou repressão a qualquer manifestação de pensamento", disse à Agência Brasil, o presidente em exercício da Andifes, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Edward Madureira.

Outro lado

O Ministério da Educação (MEC) informou à Agência Brasil que entende que a Lei 5.540/1968 "é absolutamente clara no sentido de instituir uma lista com três nomes, previamente qualificados, para serem submetidos à decisão do Presidente da República. A hipotética situação de se escolher sumariamente o primeiro colocado contraria frontalmente o princípio estabelecido em lei, de que haja uma lista com três nomes para o processo de escolha".

No país, há atualmente 63 universidades federais que atendem a mais de 1,3 milhão de estudantes, conforme dos dados do último Censo da Educação Superior.